

**FACULDADE DE MEDICINA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO**  
**PROGRAMA DE MESTRADO EM PSICOLOGIA E SAÚDE**

**DEISE MARIA MARQUES DA SILVA RAMOS**

**INTERAÇÃO ENTRE HABILIDADES SOCIAIS E QUALIDADE DE  
VIDA EM ESTUDANTES DO ENSINO TÉCNICO.**

**São José do Rio Preto - SP**

**2022**

**DEISE MARIA MARQUES DA SILVA RAMOS**

**INTERAÇÃO ENTRE HABILIDADES SOCIAIS E QUALIDADE DE  
VIDA EM ESTUDANTES DO ENSINO TÉCNICO.**

Dissertação de Mestrado apresentada ao  
Programa de Pós-Graduação em Psicologia e  
Saúde, como parte dos requisitos para obtenção  
do Título de Mestre.

**ORIENTADORA: PROF.<sup>a</sup> DR.<sup>a</sup> NEIDE AP. MICELLI DOMINGOS**

**São José do Rio Preto – SP**

**2022**

Ramos, Deise M. M. S.

Interação entre habilidades sociais e qualidade de vida em estudantes do ensino técnico /  
Deise M. M. da Silva Ramos - São José do Rio Preto - SP, 2022.

viii, 91fls.

Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP.  
Programa de Pós-graduação em Psicologia e Saúde.

Área de Concentração: Psicologia e Saúde.

Interaction between social skills and quality of life in technical education students

Orientadora: Profa. Dra. Neide Aparecida Micelli Domingos

1. Habilidades sociais; 2. Qualidade de vida; 3. Estudantes de ensino técnico

**DEISE MARIA MARQUES DA SILVA RAMOS**

**INTERAÇÃO ENTRE HABILIDADES SOCIAIS E QUALIDADE DE  
VIDA EM ESTUDANTES DO ENSINO TÉCNICO**

**BANCA EXAMINADORA**

**DEFESA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO**

---

**Presidente e Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Neide A. Micelli Domingos**

**Instituição: Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto**

---

**1<sup>a</sup> Examinadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Lúcia Emmanoel Novaes Malagris**

**Instituição: Universidade Federal do Rio de Janeiro**

---

**2<sup>a</sup> Examinadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Cristina Oliveira Santos Miyazaki**

**Instituição: Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto**

**São José do Rio Preto, 24/ 06 /2022**

## SUMÁRIO

Dedicatória.....	iv
Agradecimentos.....	v
Epígrafe.....	vii
Lista de Apêndices.....	viii
Lista de Figuras.....	ix
Lista de Anexos.....	x
Lista de Tabelas.....	xi
Resumo.....	xiii
Abstract.....	xv
Introdução .....	1
Objetivo .....	9
Método .....	10
Participantes .....	10
Materiais.....	11
Procedimento.....	13
Análise de Dados .....	13
Aspectos Éticos .....	13
Resultados e Discussão.....	14
Conclusão.....	39
Referências .....	41

## DEDICATÓRIA

*Dedico este trabalho especialmente ao meu esposo, Ary, meu exemplo de superação, dedicação e amor. Aos meus filhos Ary Neto e Maria Eduarda, amores da minha vida. Aos meus familiares, a minha orientadora e os professores que participaram da minha formação.*

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaria primeiramente de agradecer a Deus pela dádiva da vida, sua presença em todos os momentos, a perfeição do corpo, da mente e das funções vitais. Por mais essa conquista em minha vida.

Agradeço imensamente a minha linda família, ao meu amado esposo Ary, por estar sempre ao lado me incentivando e acreditando nos meus projetos, meu companheiro de todas as horas, aos meus lindos filhos Ary Neto e Maria Eduarda, amores da minha vida.

Sou grata aos meus pais, irmãs, cunhado, cunhadas, concunhados, sogra e sobrinhos pela força, apoio e orações.

Meu eterno agradecimento a minha professora Dra. Neide Ap. Micelli Domingos e orientadora, pela confiança, por acreditar no meu projeto inicial que, ao passar do tempo, aprimorou com sua experiência, competência e dedicação, para que eu chegasse ao final da minha dissertação.

Faço um agradecimento ao diretor Marcelo Romano Caceres, da escola técnica que me proporcionou a abertura para realizar o meu estudo, a todos os alunos que tiveram a oportunidade de participar da pesquisa.

Agradeço à professora Patrícia Fucuta pelo seu trabalho e competência nas análises estatísticas.

Aos meus caros amigos Luciana e Valter pela sua ajuda, compreensão e apoio.

Também quero agradecer a todos os professores que contribuíram com total empenho nas disciplinas de Mestrado e aos funcionários, pela dedicação no nosso atendimento.

E, por fim, agradeço à instituição FAMERP – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto -, que me proporciona o conhecimento, a qualificação profissional e a realização pessoal.

A todos que colaboraram direta ou indiretamente na realização deste estudo, muito obrigada!



## EPÍGRAFE

*“A maior recompensa para o trabalho do homem  
não é o que ele ganha com isso, mas o que ele se  
torna com isso.” John Ruskin*

## LISTA DE APÊNDICES

Apêndice A. Questionário Sociodemográfico.....	49
Apêndice B. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	52

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Renda mensal dos participantes.....	15
Figura 2. Porcentagem de participantes em relação ao trabalho.....	15
Figura 3. Motivo para voltar a estudar.....	16
Figura 4. Resultado da avaliação de qualidade de vida de todos os participantes...	16
Figura 5. Média padrão e médias dos módulos do fator 1.....	21
Figura 6. Média padrão e médias dos módulos do fator 2.....	21
Figura 7. Média padrão e médias dos módulos do fator 3.....	21
Figura 8. Média padrão e médias dos módulos do fator 4.....	22
Figura 9. Média padrão e médias dos módulos do fator 5.....	22
Figura 10. Média padrão e médias dos módulos do fator 6.....	22
Figura 11. Média padrão e médias dos módulos do fator 7.....	23
Figura 12. Média padrão e médias dos módulos do fator 8.....	23
Figura 13. Média padrão e médias dos módulos do fator 9.....	23
Figura 14. Média padrão e médias dos módulos do fator 10.....	24
Figura 15. Média padrão e médias dos módulos do fator 11.....	24
Figura 16. Média padrão e médias dos módulos do fator 12.....	24

## LISTA DE ANEXOS

Anexo 1: WHOQOL-BREF - World Health Organization Quality of Life Instrument Bref .....	54
Anexo 2: Escala Multidimensional de Expressão Social Parte Motora (EMES-M)..	58
Anexo 3: Escala Multidimensional de Expressão Social Parte Cognitiva (EMES-C) .....	62
Anexo 4: Escala apresenta uma média global e desvio padrão .....	66
Anexo 5: Parecer Consubstanciado do CEP .....	67

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Dados sociodemográficos .....	14
Tabela 2. Resultado da avaliação da Escala Multidimensional de Expressão Social Parte Cognitiva (EMES-C) .....	18
Tabela 3. Resultado da avaliação da Escala Multidimensional de Expressão Social Parte Motora (EMES- M) .....	20
Tabela 4. Correlação entre a Escala Multidimensional de Expressão Social Parte Motora e o Domínio Físico do WHOQOL-Bref.....	25
Tabela 5. Correlação entre a Escala Multidimensional de Expressão Social Parte Motora e o Domínio Psicológico do WHOQOL-Bref.....	26
Tabela 6. Correlação entre a Escala Multidimensional de Expressão Social Parte Motora e o Domínio Relações sociais do WHOQOL-Bref.....	27
Tabela 7. Correlação entre a Escala Multidimensional de Expressão Social Parte Motora e o Domínio Meio ambiente do WHOQOL-Bref.....	28
Tabela 8. Correlação entre a Escala Multidimensional de Expressão Social Parte Motora e o Domínio Físico do WHOQOL-Bref em relação ao gênero feminino....	29
Tabela 9. Correlação entre a Escala Multidimensional de Expressão Social Parte Motora e o Domínio Psicológico do WHOQOL-Bref em relação ao gênero feminino .....	30
Tabela 10. Correlação entre a Escala Multidimensional de Expressão Social Parte Motora e o Domínio Relações Sociais do WHOQOL-Bref em relação ao gênero feminino.....	31

Tabela 11. Correlação entre a Escala Multidimensional de Expressão Social Parte Motora e o Domínio Meio Ambiente do WHOQOL-Bref em relação ao gênero feminino.....	32
Tabela 12. Correlação entre a Escala Multidimensional de Expressão Social Parte Motora e o Domínio Físico do WHOQOL-Bref em relação ao gênero masculino...	33
Tabela 13. Correlação entre a Escala Multidimensional de Expressão Social Parte Motora e o Domínio Psicológico do WHOQOL-Bref em relação ao gênero masculino.....	34
Tabela 14. Correlação entre a Escala Multidimensional de Expressão Social Parte Motora e o Domínio Relações Sociais do WHOQOL-Bref em relação ao gênero masculino.....	35
Tabela 15. Correlação entre a Escala Multidimensional de Expressão Social Parte Motora e o Domínio Meio ambiente do WHOQOL-Bref em relação ao gênero masculino.....	36
Tabela 16. Correlação positiva entre os itens da escala multidimensional de expressão social parte motora e gênero.....	37
Tabela 17. Análise comparativa entre os itens da escala multidimensional de expressão social parte motora e gênero .....	38

Ramos, D.M.M.S. (2022). Interação entre habilidades sociais e qualidade de vida em estudantes do Ensino Técnico. (Dissertação de Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Psicologia e Saúde. Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto/SP.

## RESUMO

As habilidades sociais são classes comportamentais que ajudam as pessoas a expressar seus desejos, sentimentos e atitudes de forma adequada, no âmbito social, familiar e profissional. O objetivo do estudo foi analisar a interação entre habilidades sociais e a qualidade de vida de estudantes de uma Escola Técnica do interior do estado de São Paulo. Estudo descritivo/transversal. Participaram 226 alunos de diferentes cursos de uma Escola Técnica no interior de São Paulo, com idade superior a 18 anos. Foram utilizados Questionário Sociodemográfico, Escala Multidimensional de Expressão Social Parte Motora (EMES-M) e Escala Multidimensional de Expressão Social Parte Cognitiva (EMES-C); e Inventário de Qualidade de Vida - WHOQOL - Bref. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva, análise de frequências; teste de Correlação de Spearman e Mann-Whitney, com nível de significância de 0,05. A média de idade foi  $29,72 \pm 10,44$  (18 a 28 anos); o sexo predominante foi feminino (68,3%); o estado civil foi de 66,1% solteiro; 65,65% dos participantes referem boa qualidade de vida; a média obtida na escala multidimensional social parte cognitiva está abaixo da média-padrão indicando poucos pensamentos negativos e na EMES-M, dos 12 fatores avaliados, seis estão abaixo da média-padrão; as correlações entre domínios da qualidade de vida e escala multidimensional social (parte cognitiva e parte motora) são positivas e fracas em todas as análises; não houve diferença significativa entre a escala multidimensional social e gênero feminino e masculino. Conclusão: neste estudo, houve pouca

correlação entre qualidade de vida e fatores de habilidades sociais e não houve diferença entre as habilidades sociais entre gênero.

**Palavras-chave:** Habilidades Sociais; Qualidade de Vida; Estudantes de ensino técnico.



Ramos, D.M.M.S. (2022). Interaction in social abilities and the quality of life of students in a technical school. (Masters dissertation). Postgraduate Program in Psychology and Health. Faculty of Medicine of São José do Rio Preto/SP.

### **ABSTRACT**

The social abilities are behavioral classes which help people to express their wishes, feelings and attitudes properly in their social scope, familiar and professional. The aim of the study was to analyze the interaction in social abilities and the quality of life of students in a Technical School in the state of São Paulo. Cross-sectional descriptive study. There were 226 students from many different courses at a Technical School from a Technical school in the state of São Paulo with students over 18 years old. The used were: “Questionário Sociodemográfico”, “Escala Multidimensional de Expressão Social Parte Motora (EMES-M) e Escala Multidimensional de Expressão Social Parte Cognitiva (EMES-C); e Inventário de Qualidade de Vida - WHOQOL – Bref”. The data were analyzed made through descriptive statistics and students, attendance; correlation tests from Spearman and Mann-Whitney, significance level 0,05. The average age from  $29.72 \pm 10.44$  (from eighteen to 28 years old); the predominant gender was female (68.3%); the marital status was 66.1% single people; 65.65% from the participants refer to good quality of life; the average obtained on the social multidimensional scale cognitive part is under the standard average indicating negative thoughts and in EMES-M, from the twelve factors evaluated, six of them are under the standard average; the correlations between domains of quality of life and domains of life and multidimensional social scale (cognitive part and motor part) are positive and weak in all analyses; there was no significant difference between multidimensional social scale and male and female gender.

Conclusion: In this study, there was little correlation between quality of life with factors of social abilities and there was no difference between social abilities and gender.

Keywords: Social Abilities; Quality of life; Technical school students.

## INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea vem passando por grandes transformações nos últimos anos, dentre as quais podemos elencar o aumento do desemprego, da violência, da instabilidade, da degradação social, da desagregação das famílias, dos desequilíbrios, do estresse, entre outros. O ambiente escolar também está sendo afetado por desajustes pessoais, sociais, emocionais ou profissionais que podem afetar a vida dos estudantes, direta ou indiretamente, diante do seu papel na sociedade em que estão inseridos (Areias & Comandule, 2004).

Marques, Gasparotto e Coelho (2015) apontaram que, no contexto atual, o ser humano está diretamente ligado ao sucesso imediato, à padronização de exemplos intelectuais, culturais e físicos e aos dinâmicos avanços tecnológicos. Isso tudo exige um alto grau de ajuste e capacidade de adaptação às exigências do ambiente.

A presença de estresse em jovens é motivo de inúmeras pesquisas com foco na adaptação às inéditas circunstâncias a que são expostos, entre as quais estão a vontade de conquistar o sucesso profissional, a disputa por uma vaga no mercado de trabalho e o seu posicionamento na carreira quanto ao futuro (Casado, 2018).

As consequências sociais nessa fase da vida podem ser grandes, pois ao iniciar essa nova etapa o aluno assume a responsabilidade por sua própria vida, na grande maioria das vezes a escolha de um curso seja superior ou não, a opção por a sua carreira profissional, pensando em um futuro promissor. Portanto, a ansiedade, o estresse e a expectativa podem afetar a qualidade de vida, pois a maioria dos estudantes conciliam seus estudos com outro tipo de atividade, seja o trabalho, a família, o lazer, entre outros (Levisky, 1995).

Nesse processo, o indivíduo se vê diante de inúmeros conflitos internos e externos, decorrentes das grandes transformações dos indivíduos e do mundo, mexendo com a base

familiar, a estrutura escolar e econômica, a história de vida, o perfil dos comportamentos, a saúde socioemocional, as habilidades sociais e a expectativa de vida. Tudo isso, pode gerar estresse, transtornos emocionais, doenças psicossomáticas, situações que afetam a qualidade de vida de toda sociedade cada vez mais rápido (Polônia & Dessen, 2005).

Os primeiros estudos sobre habilidades sociais (HS), datam de 1949 com Salter, embasados nos estudos de Palov. No Brasil, alguns autores são referências, tais como Zilda Del Prette e Almir Del Prette (Del Prette e Del Prette, 1999).

Para ser um indivíduo socialmente habilidoso é preciso dar respostas certas aos diferentes comportamentos sociais, e ter repertórios ajustados a sua cultura. Com repertórios mais ajustados de habilidades sociais às pessoas, o indivíduo tende a ter maior satisfação com a vida e menos estresse: trabalha, estuda e tem a esfera social e a qualidade de vida melhores e lida com os seus estados cognitivos e afetivos positivamente (Caballo, 2003).

As habilidades estão presentes em vários momentos da vida do ser humano; no ambiente universitário não é diferente: as habilidades sociais estão presentes no processo de adaptação e, quanto mais elas estiverem integradas, mais o processo acadêmico terá o sucesso esperado (Soares & Del Prette, 2015). Em determinado grupo ou comunidade as habilidades sociais podem colaborar para um desenvolvimento social competente, com a valorização de comportamentos sociais positivos naquela cultura, favorecendo resultados ao indivíduo e ao grupo em que está inserido (Del Prette & Del Prette, 2017).

Recentes estudos mostram que a internet e outras atividades que podem ser consideradas negativas podem dificultar comportamentos referentes às habilidades sociais dos jovens e estudantes. No entanto, quando o ambiente é favorável, as habilidades sociais podem ajudar no desempenho escolar e em várias áreas de estudo (Bartholomeu, Montiel, Néia & Silva, 2016).

Várias análises realizadas em toda parte do mundo indicam que estudantes estão expostos, durante seu período de formação acadêmica, a variadas situações que são geradoras de estresse. E a apresentação de deficiência em relação às habilidades sociais pode gerar ou contribuir para o desenvolvimento do estresse (Furtado et al., 2003)

Alguns estudos mostram que o ingresso na universidade pode trazer tanto benefício ao indivíduo como, também, algum tipo de desequilíbrio emocional, podendo gerar algum sofrimento psíquico decorrente da quebra de vínculo familiar e social, da necessidade de adaptação à nova realidade escolar e das novas interações sociais (Cerchiari, 2004; Neves, 2007)

Segundo Gresham (2009), a compreensão das habilidades sociais implica comportamentos aprendidos que são aceitos pela sociedade e que permitem a interação efetiva com outras pessoas, sendo que a falta desses comportamentos pode resultar em interações sociais negativas. Essas habilidades são competências que ajudam a iniciação e o desenvolvimento de relacionamentos sociais positivos, proporcionando a aceitação de colegas e, com isso, estabelecendo relacionamentos ajustados ao ambiente escolar satisfatório.

As habilidades sociais são como classes de comportamentos sociais presentes na vida do indivíduo, tais como fazer e responder perguntas, elogiar e receber elogios, solicitar e fornecer feedback nas relações sociais, iniciar ou manter conversação, fazer ou recusar pedidos, manifestar opiniões, desculpar-se, expressar sentimentos, lidar com as críticas e com a pressão do grupo, entre outros, que são importantes nas diversas interações sociais. (Del Prette & Del Prette, 2012)

Em se tratando de experiências de estudantes no enfrentamento escolar, destacamos as habilidades sociais. Na esfera dessas habilidades se forma um campo muito rico do ponto de vista da qualidade de vida e bem-estar das pessoas. Nesse campo estão interligadas ao âmbito social:

“Conjunto de **comportamentos** emitidos por um indivíduo no contexto interpessoal, que expressa **sentimentos, atitudes, desejos, opiniões ou direitos** desse indivíduo de um modo adequado à situação respeitando esses comportamentos nos demais, e que geralmente resolvem uma situação ao mesmo tempo em que minimiza a probabilidade de problemas futuros”.  
(Caballo,1997, p.230)

O termo habilidade social (HS) remete ao campo teórico-prático do treinamento de habilidades sociais (THS) já amplamente caracterizado por Del Prette e Del Prette (1999; 2001), que realizaram extensa revisão da literatura, apresentaram taxonomias e definições, explicitaram influências de abordagens teóricas e implicações para a pesquisa e a intervenção na área.

As habilidades sociais são aquelas que ajudam as pessoas a expressar seus desejos, sentimentos e atitudes de forma adequada, no âmbito social, familiar e profissional. As pessoas que as dominam possuem um comportamento adequado e respeitoso em relação a atitudes, sentimentos, opiniões e crenças. Podem ser conceituadas como conjunto de comportamentos emitidos diante das demandas de uma situação interpessoal, desde que maximizem os ganhos e reduzam as perdas para as interações sociais (França, 2017).

As habilidades sociais podem ser divididas em seis categorias (Del Prette & Del Prette, 2001); podem ser treinadas em busca de um comportamento assertivo, fator relevante para os desenvolvimentos pessoal e profissional. São elas:

- 1.Comunicação: Envolve os elementos básicos de habilidade social, como iniciar ou manter uma conversa, formular e responder perguntas, além da capacidade de elogiar, dar e receber feedbacks.
- 2.Civilidade: Interações que podem ser comparadas a gatilhos educacionais, como cumprimentos e a capacidade de agradecer e de solicitar um favor.

3.Enfrentamento: Habilidade de se posicionar, também relacionada à forma como são manifestadas opiniões, concordâncias, discordâncias, reconhecimento de erros e pedidos de desculpas. Inclui também a maneira de se relacionar com o sexo oposto e de expressar sentimentos.

4.Empáticas: A empatia diz respeito à capacidade de reconhecer sentimentos, de se identificar com o outro, colocar-se no lugar dele e expressar apoio à perspectiva de terceiros.

5.Trabalho: Poder de coordenar grupos específicos, de tomar decisões, mediar conflitos, falar em público e resolver questões interpessoais.

6.Positividade: Capacidade de fazer amizades, expressar solidariedade e cultivar sentimento como carinho e amor.

As habilidades sociais podem ser agrupadas de acordo com o desempenho social de cada um, aqui em especial aos estudantes (Del Prette e Del Prette; 2001). Alguns estudos nesta área mostram que elas estão associadas não só ao ajustamento acadêmico e ao desempenho profissional, mas também ao bem-estar dos estudantes (Bolsoni-Silva & Marturano, 2002).

Estudos apontam que as habilidades sociais podem variar desde ruins até excelentes (Ribeiro & Bolsoni-Silva, 2011).

Segundo Matos (2009), a preparação para uma excelente formação dos profissionais para atuarem no mercado de trabalho exigiria o aprendizado de competências e habilidades para além dos conteúdos técnicos de determinada profissão. Diante da demanda do próprio mercado de trabalho, há a necessidade de alunos especializados para atuar e desenvolver suas funções; para isso, as habilidades sociais, a interação com o meio e a suas aplicabilidades no ambiente em que estão inseridos são de suma importância.

Soares e Del Prette (2015) destacam que as condições e as demandas da universidade são oportunidades de aprendizagem de diversas habilidades, desenvolvendo habilidades sociais que são utilizadas dentro e fora do curso escolhido e principalmente no campo profissional.

Durante todo o processo de vida as habilidades sociais se desenvolvem; quando elas estão em baixa podem ocasionar problemas como dificuldades nas interações sociais, podendo ser agressivas ou passivas, gerando até transtornos sociais (Wagner, Pereira & Oliveira, 2014). Diferentemente, quando as habilidades sociais são adequadas, todo o processo se torna positivo, tanto na qualidade de vida, na autoestima, entre outros (Bandeira et al., 2005; Carneiro & Falcone, 2004; Pereira, Dutra-Thomé & Koller, 2016).

As habilidades sociais são muito importantes e, sendo mais satisfatórias e seguras, melhoram e podem ajudar nas relações interpessoais; com isso as pessoas têm mais possibilidades de ter uma boa qualidade de vida (Esteves, 2018).

A expressão “Qualidade de Vida” surgiu graças ao ex-presidente norte-americano Lyndon Johnson, que afirmou que, nos anos 60, uma nação não podia medir seus objetivos de vida apenas através de números, mas também através da qualidade de vida que proporciona às pessoas (Monteiro, Braile, Brandau, Jatene, 2010). Posteriormente, a expressão qualidade de vida foi sendo estudada e sendo associada a nível de vida, a critérios socioeconômico e também à utilização nas mídias, com isso dando mais valor à qualidade de vida das pessoas (Ruiz, 2005).

De acordo com Organização Mundial da Saúde, a definição de qualidade de vida é “a percepção do indivíduo na sua inserção na vida, no contexto da cultura e sistemas de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”. Também está envolto tanto o bem-estar espiritual, físico, mental, psicológico e emocional, além de relacionamentos sociais, como família e amigos e, também, saúde, educação, habitação, saneamento básico e outras condições da vida.



Os estudos sobre qualidade de vida se desenvolvem de acordo com quatro abordagens gerais: econômica, psicológica, biomédica e geral ou holística. E, quando se fala em qualidade de vida, acredita-se que, geralmente, refere-se a algo bom, digno e positivo (Santin, 2002).

Os indivíduos podem usar diferentes estratégias de enfrentamento diante dos seus problemas para manter a sua qualidade de vida; nos estudantes, algumas características podem ajudar no processo do enfrentamento dos problemas, a depender da idade, sexo, religião e seu desempenho na faculdade (Gbenga & David, 2015). Já para Santos (2016), a resolução de problemas depende de esforço emocional, social e de apoio de outras pessoas. Esses são alguns tipos de enfrentamento e de esforço cognitivo para regular a emoção diante de estresse.

A qualidade de vida sempre é alterada diante das consequências sociais e emocionais e atrapalha todo o ajustamento psicológico dos indivíduos, estando relacionada com os traços de personalidade, sua história, experiências e expectativas de vida. O indivíduo só alcança a qualidade de vida total se sentindo totalmente satisfeito e experimentando bem-estar em tudo o que faz. (Alves, 2017).

Em relação ao ambiente escolar destacamos os estudantes do ensino técnico, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), “estabelece que o ensino técnico é uma modalidade de ensino, que pode ser oferecida em articulação com o ensino regular ou por meio de programas de educação continuada, essa modalidade de ensino surgiu ainda nos tempos da colonização com a coerção, por parte do Estado, para que órfãos, abandonados e desvalidos aprendessem um ofício nos arsenais militares e da marinha” (Cunha, 2000).

O ensino técnico no Brasil oficialmente teve início em 23 de setembro de 1909 através do decreto 7.566, quando foram criadas as Escolas de Aprendizes e Artífices. O presidente Nilo Peçanha através desse documento criou 19 escolas de aprendizagem de ofícios, uma em cada estado do país (Fonseca, 1961; Magela Neto, 2002).

Em 1941, com a reformulação do Ministério da Educação e Saúde Pública, as escolas de aprendizes artífices foram remodeladas em Liceus Profissionais. Sequentemente, em 1969, em pleno período militar, mudaram para Escolas Técnicas Federais. E, em 1994, foi criado o Sistema Nacional de Educação Tecnológica. As escolas técnicas foram desenvolvidas com uma função disciplinadora e industrialista.

Recentemente são ofertados vários cursos em diversas modalidades: a) Integrada (juntamente com o ensino médio regular); b) Concomitância Externa (para estudantes que cursam o ensino médio em outras instituições de ensino), Subsequente (para quem já concluiu o ensino médio); c) Integrada ao nível médio da Educação de Jovens e Adultos (EJA); d) À Distância e cursos de pouca duração com foco nos avanços tecnológicos, na produção capitalista e técnico-científicas (Libâneo, et al., 2012).

O ensino técnico tem como objetivo principal a formação de mão-de-obra para as indústrias e para o mercado de trabalho. Com isso, formar um profissional técnico disciplinado, qualificado e conhecedor dos seus deveres. Essa visão acompanhou o ensino técnico no Brasil desde o Império (CUNHA, 2000).

O Centro Paula Souza (Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza – CEETEPS) é uma autarquia do Governo do Estado de São Paulo criada em 1969 pelo Governador Roberto Costa de Abreu Sodré, foi o precursor e responsável pela educação profissional pública nos níveis técnico, tecnológico e pós-graduação, tornando-se unido à Secretaria de Desenvolvimento (antiga Secretaria de Ciência, Tecnologia, Desenvolvimento Econômico e Turismo). Na atualidade dispõe de 31 cursos Superiores de Tecnologia ministrados em 47 Faculdades de Tecnologia – FATECs – localizadas em 44 municípios do Estado com mais de 21 mil alunos, atendendo mais de 100 mil estudantes nos níveis de ensino Médio e Técnico, para os setores Industrial, Agropecuário e de Serviços, em cerca de 78

habilitações de Cursos Técnicos em 141 Escolas Técnicas Estaduais – ETECs – em 115 cidades paulistas.

## **OBJETIVO**

### **1. Objetivo geral**

Analisar a interação entre habilidades sociais e qualidade de vida de estudantes de uma Escola Técnica do interior do Estado de São Paulo.

### **2. Objetivos específicos:**

1. Realizar análise descritiva dos dados sociodemográficos da amostra;
2. Realizar análise descritiva dos domínios de qualidade de vida do instrumento WHOQOL-Bref;
3. Realizar análise descritiva dos fatores de habilidades sociais, segundo o instrumento Escala Multidimensional de Expressão Social (partes cognitiva e motora);
4. Realizar correlação entre os domínios do WHOQOL-Bref e os 12 fatores do instrumento de habilidades sociais (motora) da amostra geral e por gênero.
5. Verificar associação entre habilidades sociais e gênero.

## MÉTODO

O presente estudo consiste em uma pesquisa do tipo descritiva e transversal dos dados sociodemográficos, dos domínios de qualidade de vida do instrumento WHOQOL-Bref e análise dos fatores de habilidades sociais, segundo o instrumento Escala Multidimensional de Expressão Social (partes: Cognitiva e Motora) da amostra.

## PARTICIPANTES

A amostra foi composta por 226 participantes, estudantes de uma Escola Técnica do interior do estado de São Paulo, com idade variando entre 18 e 28 anos.

**Crítérios de Inclusão:** idade  $\geq$  18 anos, regularmente matriculados em Cursos do Ensino Técnico<sup>1</sup> do período noturno dos módulos 1, 2 e 3 de uma Escola Técnica do interior do Estado de São Paulo.

**Crítérios de Exclusão:** presença de alguma dificuldade que impeça o preenchimento do questionário (por exemplo: deficiência visual, auditiva, motora, não ter acesso à internet).

Para a seleção da amostra, primeiramente foram sorteadas duas salas (de cada curso). Em seguida foram sorteados 15 alunos de cada sala, que foram convidados a participar da pesquisa. O convite foi realizado online, devido a pandemia de Covid-19, pela Plataforma Microsoft Teams e WhatsApp. Os alunos que concordaram em participar receberam convite individual, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e responderam aos inventários do estudo.

---

<sup>1</sup> \*Cursos: Contabilidade, Administração, Recursos Humanos, Desenvolvimento de Sistemas, Edificações e Prótese Dentária, com 3 módulos cada um com duração total de 18 meses, divididos em 1 módulo por semestre.

## MATERIAIS

Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram:

1. Questionário sociodemográfico (Apêndice A): foi elaborado um questionário com informações demográficas de cada participante, sexo, idade, nível escolar, entre outros;
2. WHOQOL-BREF - World Health Organization Quality of Life Instrument Bref (Fleck et al, 2000). É constituído de 26 perguntas. As duas primeiras perguntas são sobre a qualidade de vida em geral; as 24 outras questões são divididas em quatro domínios e suas facetas (domínio físico: dor e desconforto, energia e fadiga, sono e repouso, mobilidade, atividades da vida cotidiana, dependência de medicação ou de tratamentos, capacidade de trabalho / domínio psicológico: sentimentos positivos; pensar, aprender, memória e concentração; autoestima; imagem corporal e aparência; sentimentos negativos; espiritualidade/religião/crenças pessoais / domínio relações sociais: relações pessoais; suporte (apoio) social; atividade sexual / domínio meio ambiente: segurança física e proteção; ambiente no lar; recursos financeiros; cuidados de saúde e sociais: disponibilidade e qualidade; oportunidades de adquirir novas informações e habilidades; participação em e oportunidades de recreação/lazer; ambiente físico: (poluição/ruído/trânsito/clima); transporte. As respostas são pontuadas em uma escala de Likert de 5 pontos, sendo que quanto maior a pontuação melhor a qualidade de vida) (Anexo 1).
3. Escala Multidimensional de Expressão Social Parte Motora (EMES-M) (Caballo, 2003) que consta de 64 itens e abrange várias dimensões das habilidades sociais, não somente a habilidade global como também a habilidade social específica para as diferentes dimensões do sujeito, avaliado em uma escala likert de 5 pontos (0-4). Itens compreendidos: 1. Iniciação de interações (Itens nº: 4, 23, 31, 36, 40, 43, 47, 54, 60, 63); 2. Falar em público/enfrentar superiores (Itens nº: 7, 18, 20, 27, 37, 38, 41, 53, 56, 63); 3. Defesa dos Direitos do Consumidor (Itens nº: 12, 30, 44, 58); 4. Expressão de incômodo, desagrado, aborrecimento (Itens nº: 14,

15, 24, 34, 64); 5. Expressão de sentimentos positivos para com o sexo oposto (Itens n°: 45, 48, 54, 59, 61); 6. Expressão de incômodo e aborrecimento para com familiares (Itens n°: 33, 39, 49, 57); 7. Recusa de pedidos provenientes do sexo oposto (Itens n°: 5, 13, 19); 8. Aceitação de elogios (Itens n°: 1, 3, 50, 52); 9. Tomar a iniciativa nas relações com sexo oposto (Itens n°: 17, 32, 62); 10. Fazer elogios (Itens n°: 9, 21, 26); 11. Preocupações com os sentimentos dos demais (Itens n°: 26, 46); 12. Expressão de carinho com os pais (Item n°: 25) (Anexo 2). A escala apresenta uma média global e desvio padrão (140,57  $\pm$ 29,77) indicando que, quanto maior a pontuação, maior habilidade social. Cada fator também apresenta sua média e desvio padrão (Anexo 3)

4. Escala Multidimensional de Expressão Social Parte Cognitiva (EMES-C) (Caballo,2003) que consta de 44 itens e avalia toda uma série de pensamentos negativos relacionados com diferentes dimensões das habilidades sociais, avaliada em uma escala likert de 5 pontos (0-4). Itens compreendidos: 1. Medo da expressão em público e de enfrentar superiores (Itens n°: 1, 2, 3,11, 15, 18, 20, 27, 29, 33, 40); 2. Medo da desaprovação dos demais ao expressar sentimentos negativos e ao recusar pedidos (Itens n°: 5, 6, 13, 28, 39); 3. Medo de fazer e receber pedidos (Itens n°: 32, 33, 34, 43); 4. Medo de fazer e receber elogios (Itens n°: 8, 22, 25, 35); 5. Preocupação pela expressão de sentimentos positivos e a iniciação de interações com o sexo oposto (Itens n°: 19, 24, 26, 44); 6. Medo da avaliação negativa por parte dos demais ao manifestar comportamentos negativos (Itens n°: 6, 14, 20, 37); 7. Medo de um comportamento negativo por parte dos demais na expressão de comportamentos positivos (Itens n°: 7, 26, 38, 41); 8. Preocupação pela expressão dos demais na expressão de sentimentos (Itens n°: 10, 21, 30, 36); 9. Preocupação pela impressão causada nos demais (Itens n°: 31, 38, 41, 42); 10. Medo de expressar sentimentos positivos (Itens n°: 3, 17, 23, 44); 11. Medo da defesa dos direitos (Itens n°: 12, 16); 12. Assumir possíveis carências próprias (Itens n°: 4, 9) (Anexo 3). A escala apresenta uma média global e desvio padrão (102,10  $\pm$ 22,11) (Anexo 4).

## PROCEDIMENTO

A pesquisadora entrou em contato pessoalmente com o Diretor da Escola Técnica para apresentar o projeto de pesquisa e solicitar permissão para realizar o estudo. Após aprovação, os alunos foram convidados, online (Plataforma da Microsoft Teams e WhatsApp). Ao concordar, o participante recebia o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Após a sua devolução, recebia um link de acesso ao questionário e aos inventários da pesquisa, disponibilizados pelo *Google Forms*.

## ANÁLISE DE DADOS

Os dados foram analisados por meio de correlação de Spearman entre variáveis ordinais, considerando-se intervalo de confiança de 95% (Bonett & Wright, 2000; Siegel & Castellan, 2006; Bishara & Hittner, 2017).

A força da correlação entre duas variáveis foi interpretada como se segue:  $r \leq 0,09$  = ausência de correlação;  $|0,10 - 0,29|$  = correlação fraca;  $|0,30 - 0,49|$  = correlação moderada e  $|0,50 - 1,00|$  = correlação forte (Cohen, 1988).

## APECTOS ÉTICOS

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, de acordo com a resolução CNS. Parecer nº466/2012. (Anexo 5). Todos os participantes que concordaram em participar assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido/TCLE (Apêndice B).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 1. Dados Sociodemográficos

Foram avaliados 226 alunos de uma escola técnica, sendo que a média de idade foi de  $29,72 \pm 10,44$  (18 a 28 anos); o sexo predominante foi feminino (68,3%) em todos os módulos (Tabela 1). Estudos realizados por Nunes et al. (2019) e Simeão et al. (2012) com alunos do ensino técnico e ensino médio respectivamente também identificaram prevalência de alunos do gênero feminino (89,7% e 56%), como nesta pesquisa. O estado civil de 66,1% foi solteiro (Tabela 1); quanto às diversas profissões indicadas na pesquisa, prevaleceram estudante, desempregado, estagiário, entre outras; sobre perturbação psiquiátrica, apenas 7,5% responderam afirmativamente e relataram estar em tratamento com medicamento e terapia; 46,7% relataram realizar exercício físico, sendo 42 (45%) dos participantes do Módulo I, 28 (39%) no Módulo II e 36 (59%) no Módulo III. No estudo de Calais et al. (2017), também ficou evidenciado que 40,8% dos alunos tinham alguma prática esportiva, número considerado próximo em relação a esta pesquisa.

Tabela 1

Dados sociodemográficos

Turmas	Gênero				Estado Civil						Idade	
	M		F		Solteiro		Casado		Divorciado		Média	DP
	F	%	F	%	F	%	F	%	F	%		
1º Módulo	29	31%	65	69%	85	90%	8	9%	1	1%	22.37	3.34
2º Módulo	22	36%	39	64%	47	77%	12	20%	2	3%	26.95	5.88
3º Módulo	21	30%	50	70%	18	25%	43	61%	10	14%	41.83	8.82

Quanto à renda mensal, 39,2% dos participantes têm renda mensal de 1 a 3 salários mínimos (39,2%) (Figura 1). Em Simeão et al. (2012) também se identificou que 28,32% dos participantes recebiam renda entre 1 e 3 salários mínimos. Em relação ao trabalho, 55,9% dos



participantes trabalham e 49,3% trabalham sem jornada fixa, até 10 horas semanais. Em Nunes et al. (2019) 55,8% dos participantes também trabalhavam.

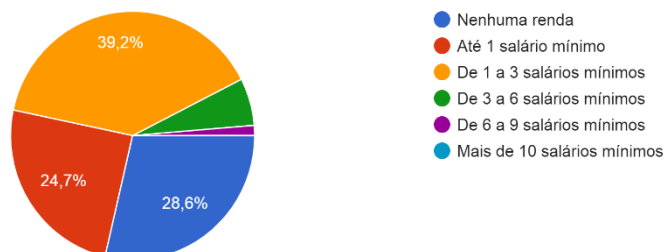


Figura 1

Renda mensal dos participantes

A Figura 2 mostra a avaliação dos participantes em relação a estudar e trabalhar. Para 28,6% possibilitou o crescimento pessoal e a Figura 3 indica a motivação em voltar a estudar ou continuar estudando. Já 39,6% dos participantes apontaram que ajuda a conseguir um emprego melhor. Em estudos Ambiel & Noronha (2012) e Prisco et al. (2013) investigaram fatores motivacionais ligados à escolha de uma profissão. Nunes et al. (2019) identificaram que 95,8% dos alunos sentem-se motivados a concluir o curso, e a maior motivação foi a perspectiva de trabalho.

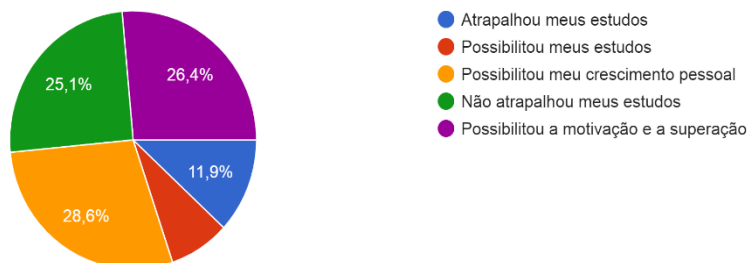


Figura 2

Avaliação dos participantes sobre trabalhar e estudar ao mesmo tempo

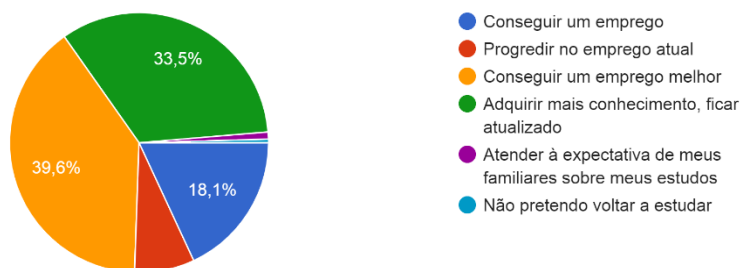


Figura 3

---

 Motivo para voltar a estudar

## 2. Qualidade de Vida

Quanto à qualidade de vida, os resultados do WHOQOL-bref indicaram boa qualidade de vida para os participantes, sendo o domínio físico o aspecto com a maior pontuação, seguido pelo domínio psicológico, domínio das relações sociais e domínio ambiente (Figura 4). No estudo de Moura et al. (2016) a avaliação global apresentou um escore médio de 66,6, número considerado muito próximo em relação a este estudo.

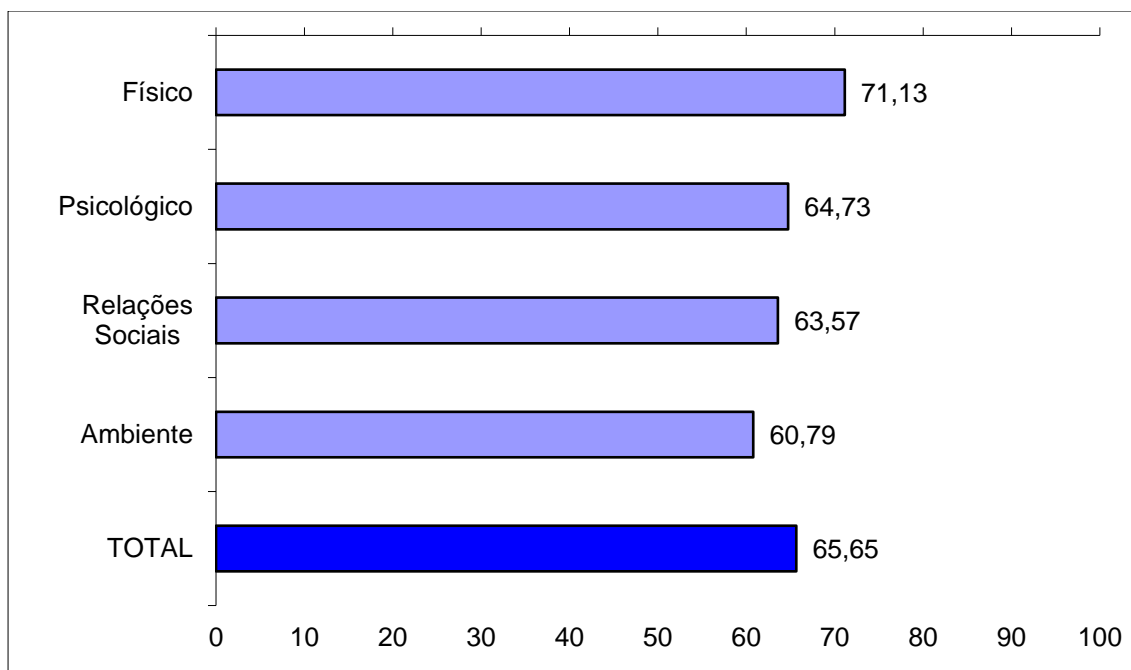


Figura 4

---

 Resultado da avaliação de qualidade de vida de todos os participantes

No estudo de Rodrigues et al. (2019) com estudantes universitários, o domínio do WHOQOL-bref com maior escore foi de relações sociais (63,44%), sendo o deste estudo praticamente o mesmo, pois o maior foi o Físico com 71,13.

Estudo realizado por Barreto et al. (2021) sobre qualidade de vida de alunos universitários encontrou média de 58,9 no escore total, indicando boa qualidade de vida, sendo que o domínio Meio Ambiente (70) foi o que apresentou maior média, seguido pelo domínio Relações Sociais (69,1) diferentemente do encontrado neste estudo, cuja maior pontuação foi no domínio físico. Em Nunes et al. (2019), o domínio ambiente também foi o que apresentou o menor escore e em Anversa et al. (2018), o domínio físico foi maior que os demais domínios. Em Almeida et al. (2015), o domínio Relações Sociais foi o que apresentou maior média, e o Meio Ambiente, a menor média. Estes dados mostram diferenças entre os estudos, alguns indicando maior média em um determinado domínio e menor em outro.

Esses estudos são na sua maioria descritivos e com amostras muito diferentes, impossibilitando uma explicação sobre por que em alguns estudos a média em um domínio prevalece sobre outro domínio e vice-versa. Existem especificidades em cada amostra, e a interpretação deve se basear no contexto em que foi aplicado.

Neste estudo, o domínio físico, cujas facetas salientam, por exemplo, questões como energia/fadiga, sono/repouso, prevaleceu sobre os demais, mas mesmo assim não há como apontar os motivos por que esse domínio é mais bem avaliado do que os demais.

No estudo de Barreto et al. (2021), no que se refere à qualidade de vida, foi identificado como o menor domínio o psicológico 64,2; já neste estudo foi de 64,7, não sendo o menor, mas sim demonstrando a semelhança na média.

### 3. Escala Multidimensional de Expressão Social

A Escala Multidimensional de Expressão Social é dividida em duas partes: Escala Multidimensional de Expressão Social Parte Cognitiva (EMES-C) e Escala Multidimensional de Expressão Social Parte Motora (EMES-M).

#### 3.1 Escala Multidimensional de Expressão Social Parte Cognitiva (EMES-C)

A Escala Multidimensional de Expressão Social Parte Cognitiva (EMES-C) avalia a quantidade de pensamentos negativos, preocupações ou temores que um indivíduo pode apresentar em uma determinada situação/comportamento social (Caballo,1989), sendo que, quanto maior a pontuação, maior a presença de pensamentos negativos, consequentemente, maior probabilidade de comportamentos pouco habilidosos. A média desses pensamentos negativos encontrados no estudo realizado por Caballo (1989) foi de  $102,10 \pm 22,11$ . Neste estudo as médias encontradas em cada um dos módulos e, consequentemente, a média geral ficaram aquém da média encontrada no estudo original; apenas os desvios-padrão ficaram mais altos, mas isso pode ser justificado pelo número de participantes que nesta pesquisa foi maior do que no estudo original. Compreendemos, assim, que os participantes desta pesquisa não apresentaram número de pensamentos negativos que justifiquem déficits em habilidades sociais.

Tabela 2

Resultado da avaliação da Escala Multidimensional de Expressão Social Parte Cognitiva (EMES-C)

Turmas	Total	Média	DP
Módulo 1	6283	66,84	32,86
Módulo 2	4197	68,8	34,53
Módulo 3	5264	74,14	34,14
TOTAL	15744	69,66	33,72

### **3.2 Escala Multidimensional de Expressão Social Parte Motora (EMES-M)**

A EMES-M abrange várias dimensões das habilidades sociais. A análise desta escala indica que, quanto mais alta a pontuação, mais habilidoso socialmente é o indivíduo. A Tabela 3 apresenta os resultados da avaliação da EMES-M, e as Figuras de 5 a 16, a comparação da média de cada fator com a média-padrão em cada módulo.

Dos 12 fatores, seis (1; 3; 4; 6; 9 e 11) estão abaixo da média-padrão em todos os módulos; fator 2 abaixo da média-padrão apenas no módulo I; fator 5 está mais baixo nos módulos I e II, e o fator 7, abaixo da média-padrão apenas no módulo II. Esses dados mostram que nesta amostra há indicação de déficit nas habilidades sociais em metade dos fatores avaliados, sendo que no módulo I e II são oito fatores abaixo da média-padrão.

Os fatores que estão acima da média-padrão em todos os módulos são 8, 10 e 12 (aceitar elogios, fazer elogios e expressão de carinho com os pais); o fator 2 está acima da média-padrão nos módulos II e III, e o fator 7 está acima da média-padrão nos módulos I e III.

Embora na Parte Cognitiva não haja indicação de preocupações e temores, na Parte Motora do inventário, cujas questões são voltadas especificamente para comportamento social, identificamos várias situações que demonstram dificuldades em lidar com situações sociais, apontando assim para um déficit em habilidades sociais.

Tabela 3

Resultado da avaliação da Escala Multidimensional de Expressão Social - Parte Motora

Fatores	Turmas									TOTAL		
	1º Módulo			2º Módulo			3º Módulo			Total	Média	Desvio Padrão
	Total	Média	Desvio Padrão	Total	Média	Desvio Padrão	Total	Média	Desvio Padrão	Total	Média	Desvio Padrão
Iniciação de interações	1834	19,51	7,83	1153	18,9	7,17	1379	19,42	7,05	4366	19,32	7,38
Falar em público/enfrentar superiores	1797	19,12	7,12	1239	20,31	6,68	1458	20,54	6,13	4494	19,88	6,71
Defesa dos Direitos do Consumidor	624	6,64	3,3	478	7,84	3,31	489	6,89	3,26	1591	7,04	3,32
Expressão de incômodo, desagradado, aborrecimento	1060	11,28	3,97	712	11,67	3,01	814	11,46	3,96	2586	11,44	3,72
Expressão de sentimentos positivos para com o sexo oposto	1091	11,61	4,63	671	11,00	4,12	836	11,77	4,24	2598	11,50	4,37
Expressão de incômodo e aborrecimento para com familiares	925	9,84	4,00	668	10,95	3,24	682	9,61	3,73	2275	10,07	3,75
Recusa de pedidos provenientes do sexo oposto	733	7,8	2,97	433	7,1	2,82	538	7,58	3,02	1704	7,54	2,95
Aceitação de elogios	808	8,6	3,29	497	8,15	2,63	572	8,06	3,36	1877	8,31	3,15
Tomar a iniciativa nas relações com sexo oposto	490	5,21	3,19	306	5,02	2,92	359	5,06	3,13	1155	5,11	3,06
Fazer elogios	672	7,15	2,6	421	6,9	2,17	527	7,42	2,21	1620	7,17	2,27
Preocupações com os sentimentos dos demais	285	3,03	1,85	186	3,05	1,94	170	2,39	1,79	641	2,84	1,87
Expressão de carinho com os pais	249	2,65	1,16	185	3,03	1,06	220	3,1	1,07	654	2,89	1,12

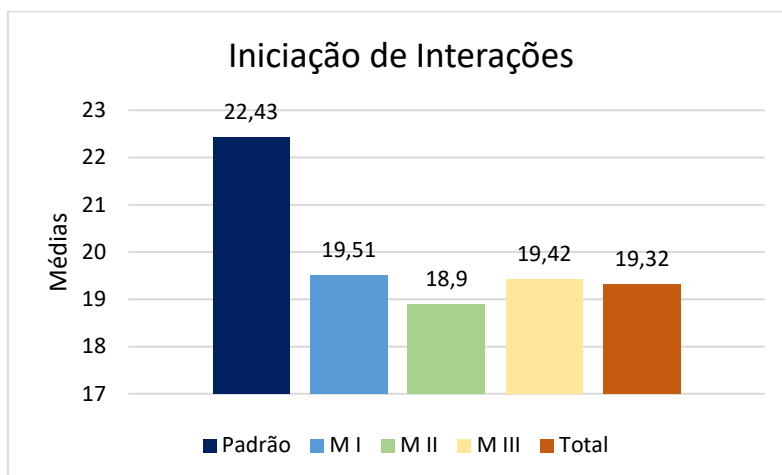


Fig. 5 Média padrão e médias dos módulos do fator 1

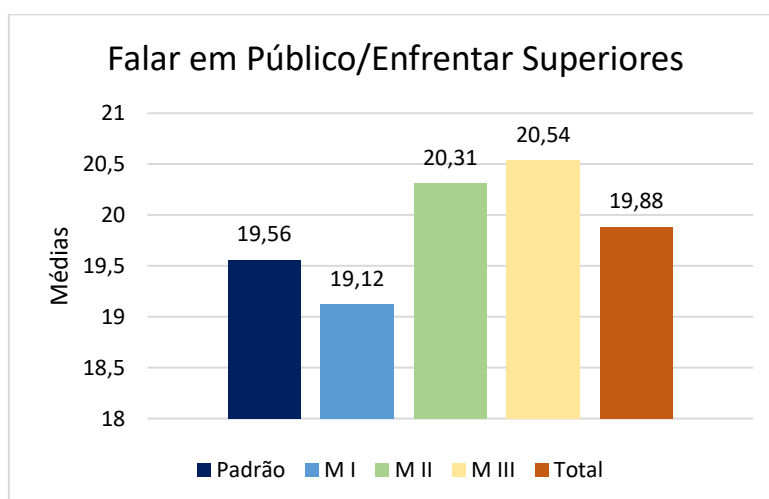


Fig. 6 Média padrão e médias dos módulos do fator 2

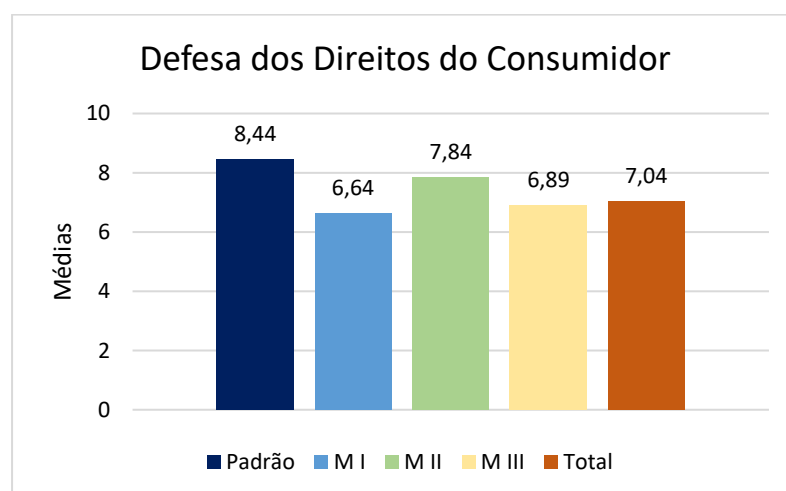


Fig. 7 Média padrão e médias dos módulos do fator 3

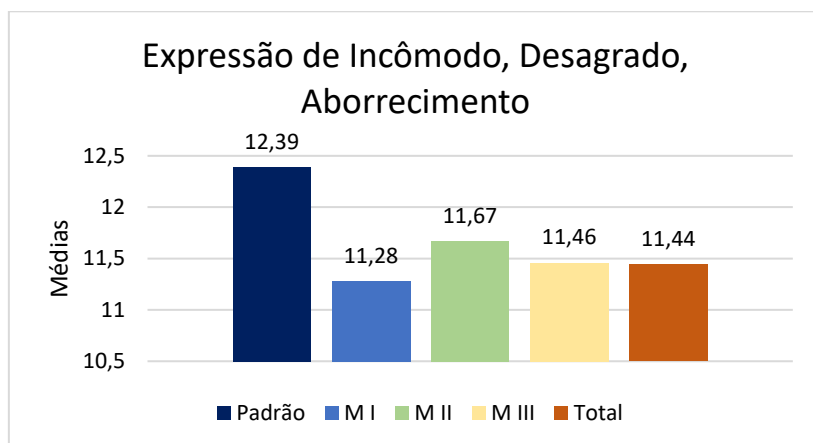


Fig. 8 Média padrão e médias dos módulos do fator 4

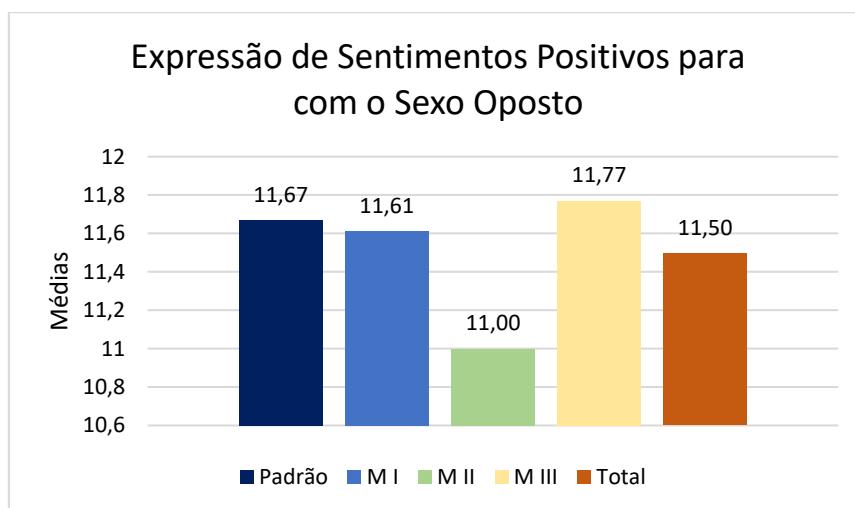


Fig. 9 Média padrão e médias dos módulos do fator 5

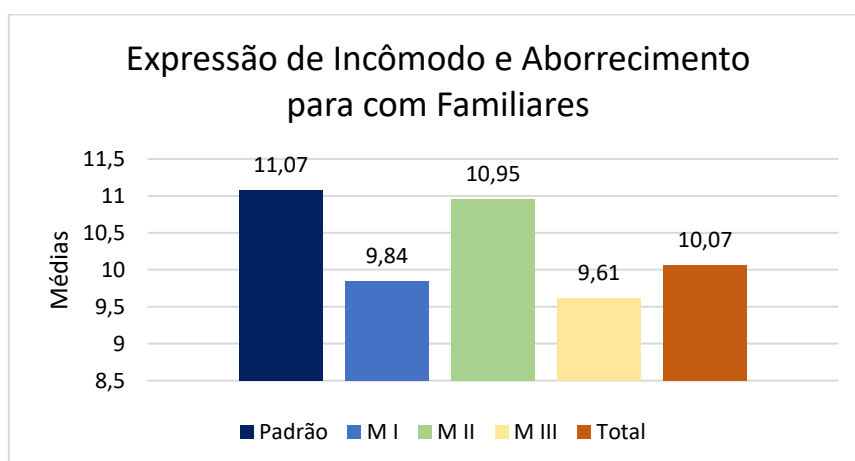


Fig. 10 Média padrão e médias dos módulos do fator 6



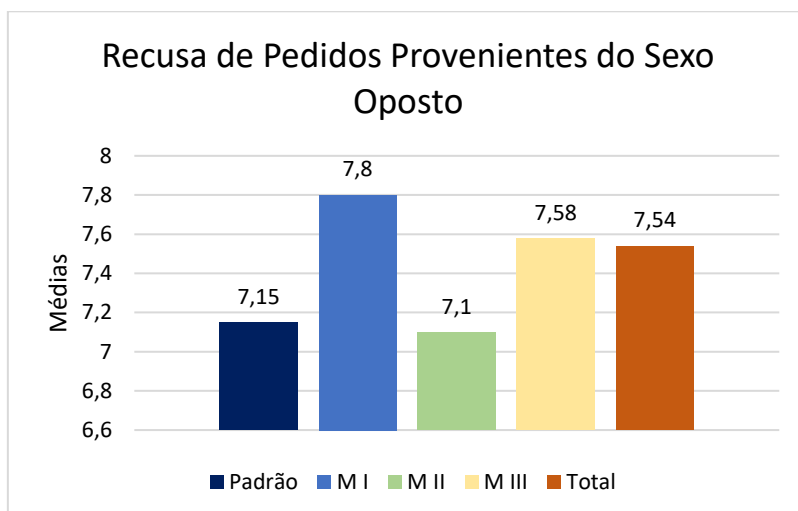


Fig. 11 Média padrão e médias dos módulos do fator 7

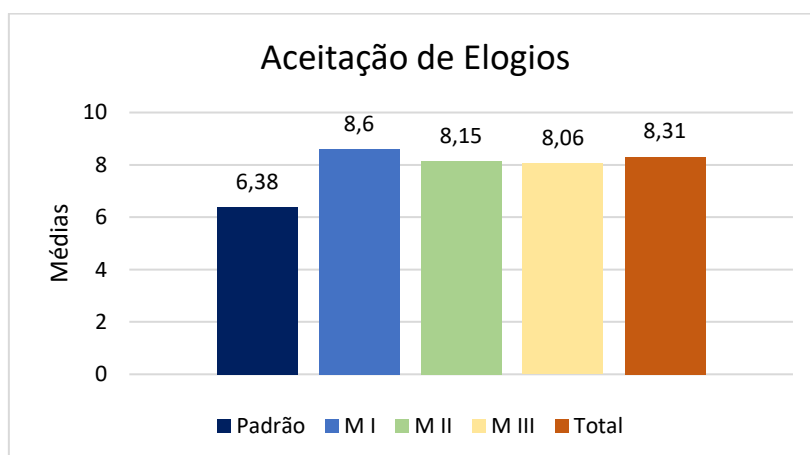


Fig. 12 Média padrão e médias dos módulos do fator 8

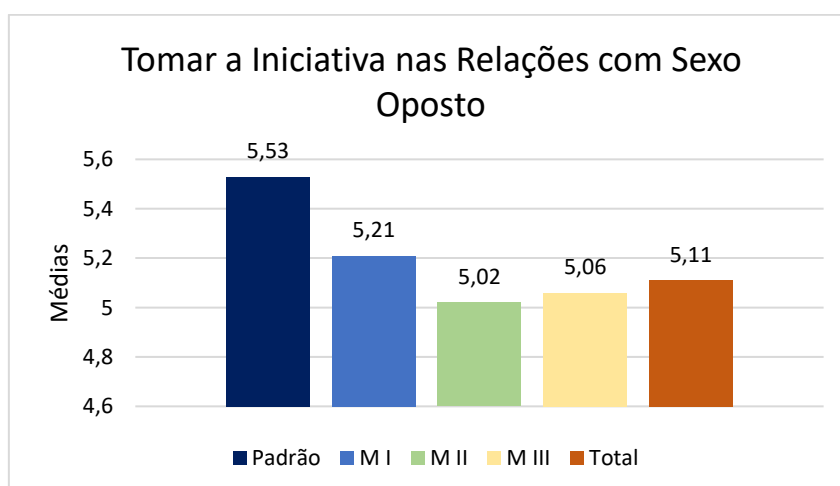


Fig. 13 Média padrão e médias dos módulos do fator 9

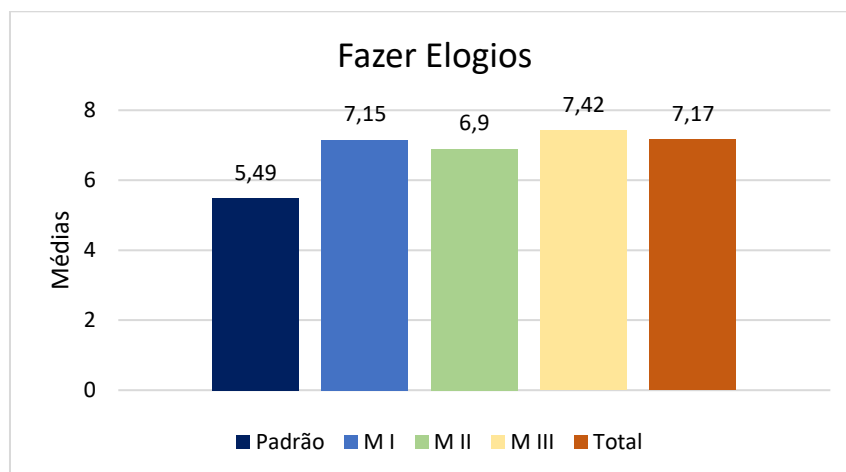


Fig. 14 Média padrão e médias dos módulos do fator 10

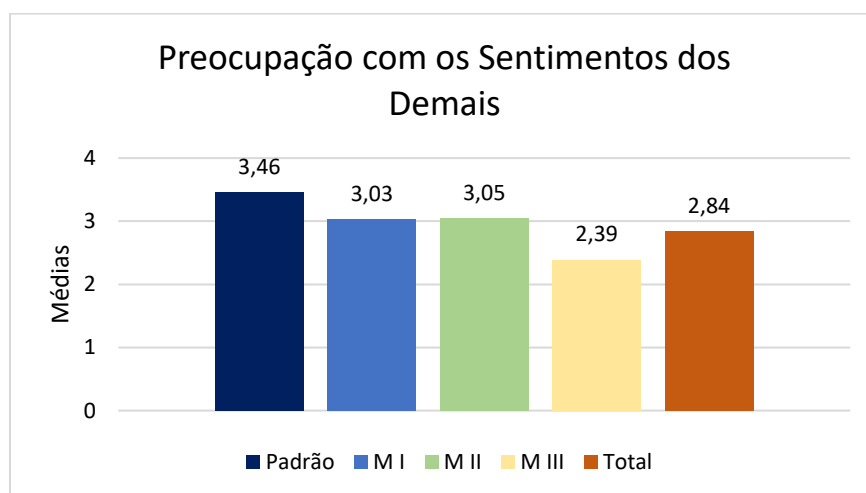


Fig. 15 Média padrão e médias dos módulos do fator 11

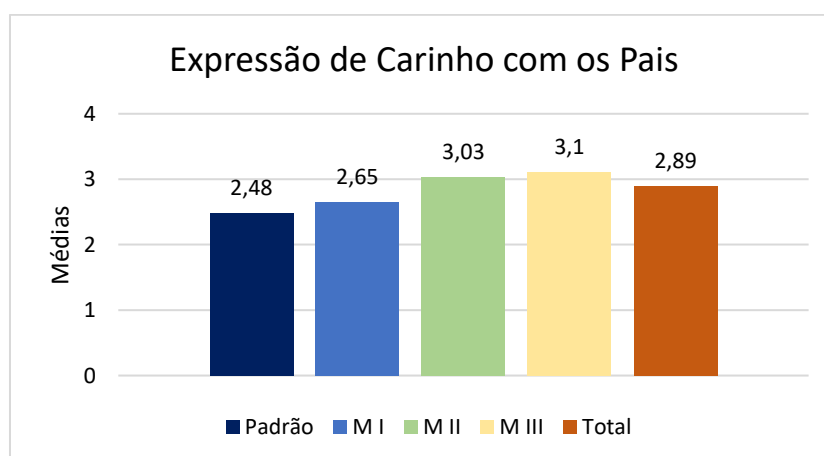


Fig. 16 Média padrão e médias dos módulos do fator 12

#### 4. Análise correlacional entre Escala Multidimensional de Expressão Social Parte Motora e os domínios de WHOQOL -Bref em relação a amostra total

4.1 Análise de correlação entre a Escala Multidimensional de Expressão Social Parte Motora e domínio físico do WHOQOL-Bref (Tabela 4).

Pode-se observar uma fraca correlação positiva entre o domínio físico e os itens: iniciação de interações; falar em público; expressão de incômodo, desagrado, aborrecimento; expressão de sentimentos positivos para com o sexo oposto; aceitação de elogios; tomar iniciativa; preocupações com os sentimentos dos demais e expressão de carinho com os pais. Nos demais itens há ausência de correlação. Embora o domínio físico seja considerado bom na avaliação pelos participantes, não foi suficiente para promover grandes efeitos positivos na expressão social.

Tabela 4  
Correlação entre a Escala Multidimensional de Expressão Social Parte Motora e o Domínio Físico do WHOQOL-Bref.

Item	Domínio Físico	
	$r_s$	IC (95%)
1 - Iniciação de interações	<b>0,164</b>	0,034; 0,289
2 - Falar em público/enfrentar superiores	<b>0,228</b>	0,099; 0,35
3 - Defesa dos Direitos do Consumidor	0,098	-0,034; 0,225
4 - Expressão de incômodo, desagrado, aborrecimento	<b>0,119</b>	-0,012; 0,247
5 - Expressão de sentimentos positivos para com o sexo oposto	<b>0,155</b>	0,025; 0,281
6 - Expressão de incômodo e aborrecimento para com familiares	0,073	-0,058; 0,202
7 - Recusa de pedidos provenientes do sexo oposto	0,011	-0,12; 0,141
8 - Aceitação de elogios	<b>0,264</b>	0,136; 0,383
9 - Tomar a iniciativa nas relações com sexo oposto	<b>0,103</b>	-0,028; 0,231
10 - Fazer elogios	0,076	-0,055; 0,205
11 - Preocupações com os sentimentos dos demais	<b>0,106</b>	-0,025; 0,233
12 - Expressão de carinho com os pais	<b>0,194</b>	0,063; 0,317

$r_s$  = coeficiente de correlação de Spearman; IC, intervalo de confiança.

#### 4.2 Análise de correlação entre a Escala Multidimensional de Expressão Social Parte Motora e Domínio Psicológico do WHOQOL-Bref (Tabela 5).

Pode-se observar uma correlação positiva fraca entre o domínio psicológico e os itens: iniciação de interações; defesa dos direitos do consumidor; expressão de incômodo; expressão de sentimentos positivos para o sexo oposto; tomar iniciativas nas relações com o sexo oposto e expressão de carinho com os pais. Dois itens (falar em público/enfrentar superiores e Aceitação de Elogios) apresentaram uma correlação positiva moderada. O domínio psicológico foi bem avaliado pelos participantes e possivelmente impacta em alguns comportamentos da expressão social motora.

Tabela 5  
Correlação entre a Escala Multidimensional de Expressão Social Parte Motora e o Domínio Psicológico do WHOQOL-Bref.

Item	Domínio Psicológico	
	$r_s$	IC (95%)
1 - Iniciação de interações	<b>0,242</b>	0,113; 0,362
2 - Falar em público/enfrentar superiores	<b>0,329</b>	0,204; 0,444
3 - Defesa dos Direitos do Consumidor	<b>0,137</b>	0,006; 0,264
4 - Expressão de incômodo, desagrado, aborrecimento	<b>0,238</b>	0,11; 0,359
5 - Expressão de sentimentos positivos para com o sexo oposto	<b>0,210</b>	0,08; 0,333
6 - Expressão de incômodo e aborrecimento para com familiares	0,073	-0,059; 0,201
7 - Recusa de pedidos provenientes do sexo oposto	0,090	-0,041; 0,218
8 - Aceitação de elogios	<b>0,440</b>	0,323; 0,544
9 - Tomar a iniciativa nas relações com sexo oposto	<b>0,145</b>	0,014; 0,271
10 - Fazer elogios	0,081	-0,05; 0,209
11 - Preocupações com os sentimentos dos demais	0,056	-0,075; 0,185
12 - Expressão de carinho com os pais	<b>0,282</b>	0,155; 0,400

$r_s$  = coeficiente de correlação de Spearman; IC, intervalo de confiança.

#### 4.3 Análise de correlação entre a Escala Multidimensional de Expressão Social Parte Motora e Domínio Relações Sociais do WHOQOL-Bref (Tabela 6).

Pode-se observar uma fraca correlação positiva entre o domínio relações sociais e os itens: iniciação de interação; falar em público; expressão de incômodo, desagrado,

aborrecimento; expressão de sentimentos positivos para com o sexo oposto; recusa de pedidos provenientes do sexo oposto; aceitação de elogios; fazer pedidos e expressão de carinho com os pais.

Tabela 6

Correlação entre a Escala Multidimensional de Expressão Social Parte Motora e o Domínio Relações sociais do WHOQOL-Bref.

Item	Domínio Relações sociais	
	$r_s$	IC (95%)
1 - Iniciação de interações	<b>0,183</b>	0,053; 0,308
2 - Falar em público/enfrentar superiores	<b>0,255</b>	0,127; 0,375
3 - Defesa dos Direitos do Consumidor	0,009	-0,122; 0,139
4 - Expressão de incômodo, desagrado, aborrecimento	<b>0,189</b>	0,059; 0,313
5 - Expressão de sentimentos positivos para com o sexo oposto	<b>0,179</b>	0,049; 0,303
6 - Expressão de incômodo e aborrecimento para com familiares	0,098	-0,033; 0,226
7 - Recusa de pedidos provenientes do sexo oposto	<b>0,147</b>	0,016; 0,273
8 - Aceitação de elogios	<b>0,281</b>	0,154; 0,400
9 - Tomar a iniciativa nas relações com sexo oposto	0,069	-0,062; 0,198
10 - Fazer elogios	<b>0,138</b>	0,007; 0,264
11 - Preocupações com os sentimentos dos demais	0,015	-0,115; 0,145
12 - Expressão de carinho com os pais	<b>0,193</b>	0,063; 0,317

$r_s$  = coeficiente de correlação de Spearman; IC, intervalo de confiança.

4.4 Análise de correlação entre a Escala Multidimensional de Expressão Social Parte Motora e Domínio Meio ambiente do WHOQOL-Bref (Tabela 7).

Pode-se observar uma correlação positiva fraca entre o domínio meio ambiente e os itens: iniciação de interação; falar em público; expressão de incômodo, desagrado, aborrecimento; expressão de sentimentos positivos para com o sexo oposto; aceitação de elogios e expressão de carinho com os pais.

Tabela 7

Correlação entre a Escala Multidimensional de Expressão Social Parte Motora e o Domínio Meio ambiente do WHOQOL-Bref.

Item	Domínio Meio ambiente	
	$r_s$	IC (95%)
1 - Iniciação de interações	<b>0,166</b>	0,035; 0,291
2 - Falar em público/enfrentar superiores	<b>0,227</b>	0,097; 0,348
3 - Defesa dos Direitos do Consumidor	0,052	-0,079; 0,181
4 - Expressão de incômodo, desagrado, aborrecimento	<b>0,187</b>	0,057; 0,311
5 - Expressão de sentimentos positivos para com o sexo oposto	<b>0,208</b>	0,079; 0,331
6 - Expressão de incômodo e aborrecimento para com familiares	0,083	-0,048; 0,211
7 - Recusa de pedidos provenientes do sexo oposto	0,131	0; 0,258
8 - Aceitação de elogios	<b>0,202</b>	0,072; 0,325
9 - Tomar a iniciativa nas relações com sexo oposto	0,067	-0,064; 0,196
10 - Fazer elogios	0,081	-0,05; 0,21
11 - Preocupações com os sentimentos dos demais	0,077	-0,055; 0,205
12 - Expressão de carinho com os pais	<b>0,217</b>	0,088; 0,34

$r_s$  = coeficiente de correlação de Spearman; IC, intervalo de confiança.

Observamos que os itens iniciação de interação; falar em público; expressão de incômodo, desagrado, aborrecimento; expressão de sentimentos positivos para com o sexo oposto; aceitação de elogios e expressão de carinho com os pais, apresentaram correlação positiva, embora fraca, com os domínios do inventário de qualidade de vida. Isto pode indicar que a ocorrência desses comportamentos sociais é mais frequente que dos demais no cotidiano das pessoas e podem produzir um impacto nas relações sociais.

## 5. Análise de correlação da Escala Multidimensional de Expressão Social Parte Motora com os domínios de WHOQOL -Bref em relação ao gênero

**5.1** Análise de correlação entre Escala Multidimensional de Expressão Social Parte Motora e domínio físico do WHOQOL-Bref – Gênero Feminino (Tabela 8).

Pode-se observar uma correlação positiva fraca em iniciação de interação; falar em público; expressão de incômodo, desagrado, aborrecimento; expressão de sentimentos positivos para com o sexo oposto; aceitação de elogios; tomar a iniciativa nas relações com o sexo oposto; fazer elogios; preocupações com os sentimentos dos demais e expressão de carinho com os pais.

Tabela 8

Correlação entre a Escala Multidimensional de Expressão Social Parte Motora e o Domínio Físico do WHOQOL-Bref em relação ao gênero feminino.

Item	Domínio Físico	
	$r_s$	IC (95%)
1 - Iniciação de interações	<b>0,209</b>	0,051; 0,357
2 - Falar em público/enfrentar superiores	<b>0,218</b>	0,06; 0,365
3 - Defesa dos Direitos do Consumidor	-0,017	-0,175; 0,141
4 - Expressão de incômodo, desagrado, aborrecimento	<b>0,122</b>	-0,037; 0,275
5 - Expressão de sentimentos positivos para com o sexo oposto	<b>0,210</b>	0,052; 0,358
6 - Expressão de incômodo e aborrecimento para com familiares	0,092	-0,068; 0,247
7 - Recusa de pedidos provenientes do sexo oposto	-0,018	-0,176; 0,141
8 - Aceitação de elogios	<b>0,249</b>	0,092; 0,394
9 - Tomar a iniciativa nas relações com sexo oposto	<b>0,199</b>	0,041; 0,348
10 - Fazer elogios	<b>0,197</b>	0,038; 0,345
11 - Preocupações com os sentimentos dos demais	<b>0,162</b>	0,003; 0,313
12 - Expressão de carinho com os pais	<b>0,238</b>	0,081; 0,384

$r_s$  = coeficiente de correlação de Spearman; IC, intervalo de confiança

## 5.2 Análise de correlação entre Escala Multidimensional de Expressão Social Parte Motora e Domínio Psicológico do WHOQOL-Bref – Gênero Feminino (Tabela 9).

Pode-se observar correlação positiva fraca com os itens: iniciação de interação; falar em público; defesa dos direitos; expressão de incômodo, desagrado, aborrecimento; expressão de sentimentos positivos para com o sexo oposto; tomar a iniciativa nas relações com o sexo oposto; fazer elogios e expressão de carinho com os pais. Houve uma correlação moderada com o item aceitação de elogios.

Tabela 9

Correlação entre a Escala Multidimensional de Expressão Social Parte Motora e o Domínio Psicológico do WHOQOL-Bref em relação ao gênero feminino.

Item	Domínio Psicológico	
	$r_s$	IC (95%)
1 - Iniciação de interações	<b>0,221</b>	0,063; 0,368
2 - Falar em público/enfrentar superiores	<b>0,263</b>	0,107; 0,407
3 - Defesa dos Direitos do Consumidor	<b>0,108</b>	-0,051; 0,262
4 - Expressão de incômodo, desgosto, aborrecimento	<b>0,249</b>	0,092; 0,394
5 - Expressão de sentimentos positivos para com o sexo oposto	<b>0,204</b>	0,046; 0,352
6 - Expressão de incômodo e aborrecimento para com familiares	0,076	-0,084; 0,231
7 - Recusa de pedidos provenientes do sexo oposto	0,032	-0,127; 0,189
8 - Aceitação de elogios	<b>0,376</b>	0,227; 0,508
9 - Tomar a iniciativa nas relações com sexo oposto	<b>0,163</b>	0,003; 0,314
10 - Fazer elogios	<b>0,123</b>	-0,037; 0,276
11 - Preocupações com os sentimentos dos demais	0,055	-0,104; 0,211
12 - Expressão de carinho com os pais	<b>0,260</b>	0,103; 0,404

$r_s$  = coeficiente de correlação de Spearman; IC, intervalo de confiança.

### 5.3 Análise de correlação entre Escala Multidimensional de Expressão Social Parte Motora e Domínio Relações Sociais do WHOQOL-Bref – Gênero Feminino (Tabela 10).

Pode-se observar correlação positiva fraca com os itens: iniciação de interação; falar em público; defesa dos direitos; expressão de incômodo, desgosto, aborrecimento; expressão de sentimentos positivos para com o sexo oposto; recusa de pedidos provenientes do sexo oposto; aceitação de elogios; fazer elogios e expressão de carinho com os pais.



Tabela 10  
Correlação entre a Escala Multidimensional de Expressão Social Parte Motora e o Domínio Relações Sociais do WHOQOL-Bref em relação ao gênero feminino.

Item	Domínio Relações Sociais	
	$r_s$	IC (95%)
1 - Iniciação de interações	<b>0,143</b>	-0,017; 0,295
2 - Falar em público/enfrentar superiores	<b>0,175</b>	0,016; 0,325
3 - Defesa dos Direitos do Consumidor	-0,099	-0,254; 0,06
4 - Expressão de incômodo, desagradado, aborrecimento	<b>0,122</b>	-0,037; 0,276
5 - Expressão de sentimentos positivos para com o sexo oposto	<b>0,111</b>	-0,049; 0,265
6 - Expressão de incômodo e aborrecimento para com familiares	0,092	-0,068; 0,247
7 - Recusa de pedidos provenientes do sexo oposto	<b>0,14</b>	-0,019; 0,293
8 - Aceitação de elogios	<b>0,236</b>	0,079; 0,382
9 - Tomar a iniciativa nas relações com sexo oposto	0,022	-0,137; 0,179
10 - Fazer elogios	<b>0,125</b>	-0,034; 0,279
11 - Preocupações com os sentimentos dos demais	0,028	-0,131; 0,185
12 - Expressão de carinho com os pais	<b>0,158</b>	-0,001; 0,309

$r_s$  = coeficiente de correlação de Spearman; IC, intervalo de confiança.

#### 4 Análise de correlação entre Escala Multidimensional de Expressão Social Parte Motora e Domínio Meio Ambiente do WHOQOL-Bref – Gênero Feminino (Tabela 11).

Pode-se observar uma correlação positiva fraca entre o domínio meio ambiente e os itens: iniciação de interação; falar em público; defesa dos direitos; expressão de incômodo, desagradado, aborrecimento; expressão de sentimentos positivos para com o sexo oposto; recusa de pedidos provenientes do sexo oposto; aceitação de elogios; tomar iniciativa; fazer elogios; preocupações com os sentimentos dos demais e expressão de carinho com os pais.

Tabela 11  
Correlação entre a Escala Multidimensional de Expressão Social Parte Motora e o Domínio Meio Ambiente do WHOQOL-Bref em relação ao gênero feminino.

Item	Domínio Meio Ambiente	
	$r_s$	IC (95%)
1 - Iniciação de interações	<b>0,224</b>	0,066; 0,37
2 - Falar em público/enfrentar superiores	<b>0,269</b>	0,113; 0,412
3 - Defesa dos Direitos do Consumidor	-0,013	-0,171; 0,145
4 - Expressão de incômodo, desagradado, aborrecimento	<b>0,193</b>	0,035; 0,342
5 - Expressão de sentimentos positivos para com o sexo oposto	<b>0,287</b>	0,131; 0,428
6 - Expressão de incômodo e aborrecimento para com familiares	0,099	-0,06; 0,254
7 - Recusa de pedidos provenientes do sexo oposto	<b>0,160</b>	0,001; 0,311
8 - Aceitação de elogios	<b>0,224</b>	0,066; 0,371
9 - Tomar a iniciativa nas relações com sexo oposto	<b>0,109</b>	-0,051; 0,263
10 - Fazer elogios	<b>0,178</b>	0,02; 0,329
11 - Preocupações com os sentimentos dos demais	<b>0,122</b>	-0,037; 0,276
12 - Expressão de carinho com os pais	<b>0,207</b>	0,049; 0,355

$r_s$  = coeficiente de correlação de Spearman; IC, intervalo de confiança.

### 5.5. Análise de correlação entre Escala Multidimensional de Expressão Social Parte Motora e Domínio físico do WHOQOL-Bref – Gênero Masculino (Tabela 12).

Pode-se observar uma correlação positiva fraca entre o Domínio Físico e os itens: falar em público; defesa dos direitos; expressão de incômodo, desagradado, aborrecimento e aceitação de elogios e uma correlação negativa fraca com o item fazer elogios.

Tabela 12  
Correlação entre a Escala Multidimensional de Expressão Social Parte Motora e o Domínio Físico do WHOQOL-Bref em relação ao gênero masculino.

Item	Domínio Físico	
	$r_s$	IC (95%)
1 - Iniciação de interações	0,074	-0,161; 0,301
2 - Falar em público/enfrentar superiores	<b>0,238</b>	0,003; 0,448
3 - Defesa dos Direitos do Consumidor	<b>0,355</b>	0,127; 0,547
4 - Expressão de incômodo, desagradado, aborrecimento	<b>0,117</b>	-0,119; 0,34
5 - Expressão de sentimentos positivos para com o sexo oposto	0,052	-0,182; 0,281
6 - Expressão de incômodo e aborrecimento para com familiares	0,056	-0,178; 0,284
7 - Recusa de pedidos provenientes do sexo oposto	0,095	-0,14; 0,32
8 - Aceitação de elogios	<b>0,301</b>	0,069; 0,502
9 - Tomar a iniciativa nas relações com sexo oposto	-0,098	-0,323; 0,137
10 - Fazer elogios	<b>-0,162</b>	-0,381; 0,074
11 - Preocupações com os sentimentos dos demais	-0,038	-0,267; 0,195
12 - Expressão de carinho com os pais	<b>0,108</b>	-0,127; 0,332

$r_s$  = coeficiente de correlação de Spearman; IC, intervalo de confiança.

## 5.6 Análise de correlação entre Escala Multidimensional de Expressão Social Parte Motora e Domínio Psicológico do WHOQOL-Bref – Gênero Masculino (Tabela 13).

Pode-se observar uma correlação positiva fraca com os itens: iniciação de interações; defesa dos direitos; expressão de aborrecimento; expressão de sentimentos positivos; recusa de pedidos do sexo oposto e tomar iniciativa; presença de correlação positiva moderada entre os itens falar em público e expressão de carinho com os pais; e uma correlação forte com o item aceitar elogio.

Tabela 13  
Correlação entre a Escala Multidimensional de Expressão Social Parte Motora e o Domínio Psicológico do WHOQOL-Bref em relação ao gênero masculino.

Item	Domínio Psicológico	
	$r_s$	IC (95%)
1 - Iniciação de interações	<b>0,278</b>	0,045; 0,482
2 - Falar em público/enfrentar superiores	<b>0,422</b>	0,201; 0,602
3 - Defesa dos Direitos do Consumidor	<b>0,176</b>	-0,059; 0,394
4 - Expressão de incômodo, desagrado, aborrecimento	<b>0,220</b>	-0,015; 0,432
5 - Expressão de sentimentos positivos para com o sexo oposto	<b>0,215</b>	-0,02; 0,428
6 - Expressão de incômodo e aborrecimento para com familiares	0,072	-0,163; 0,299
7 - Recusa de pedidos provenientes do sexo oposto	<b>0,212</b>	-0,023; 0,425
8 - Aceitação de elogios	<b>0,572</b>	0,377; 0,719
9 - Tomar a iniciativa nas relações com sexo oposto	<b>0,106</b>	-0,13; 0,33
10 - Fazer elogios	0,001	-0,231; 0,232
11 - Preocupações com os sentimentos dos demais	0,041	-0,193; 0,27
12 - Expressão de carinho com os pais	<b>0,338</b>	0,109; 0,533

$r_s$  = coeficiente de correlação de Spearman; IC, intervalo de confiança.

### 5.7 Análise de correlação entre Escala Multidimensional de Expressão Social Parte Motora e Domínio Relações Sociais do WHOQOL-Bref – Gênero Masculino (Tabela 14).

Pode-se observar uma correlação positiva fraca entre o Domínio Relações Sociais e os itens: iniciação de interações; defesa do consumidor; recusa de pedidos provenientes do sexo oposto; tomar iniciativa nas relações sociais; fazer elogios e expressão de carinho com os pais. Há uma correlação positiva moderada entre os itens falar em público/enfrentar superiores; expressão de incômodo, desagrado, aborrecimento; expressão de sentimentos positivos para com o sexo oposto e aceitação de elogios.

Tabela 14

Correlação entre a Escala Multidimensional de Expressão Social Parte Motora e o Domínio Relações Sociais do WHOQOL-Bref em relação ao gênero masculino.

Item	Domínio Relações sociais	
	$r_s$	IC (95%)
1 - Iniciação de interações	<b>0,266</b>	0,033; 0,472
2 - Falar em público/enfrentar superiores	<b>0,397</b>	0,174; 0,582
3 - Defesa dos Direitos do Consumidor	<b>0,223</b>	-0,012; 0,434
4 - Expressão de incômodo, desagrado, aborrecimento	<b>0,317</b>	0,087; 0,516
5 - Expressão de sentimentos positivos para com o sexo oposto	<b>0,307</b>	0,076; 0,507
6 - Expressão de incômodo e aborrecimento para com familiares	0,095	-0,14; 0,32
7 - Recusa de pedidos provenientes do sexo oposto	<b>0,161</b>	-0,075; 0,38
8 - Aceitação de elogios	<b>0,364</b>	0,137; 0,555
9 - Tomar a iniciativa nas relações com sexo oposto	<b>0,155</b>	-0,081; 0,374
10 - Fazer elogios	<b>0,169</b>	-0,066; 0,387
11 - Preocupações com os sentimentos dos demais	-0,023	-0,254; 0,209
12 - Expressão de carinho com os pais	<b>0,281</b>	0,048; 0,485

$r_s$  = coeficiente de correlação de Spearman; IC, intervalo de confiança.

### 5.8 Análise de correlação entre Escala Multidimensional de Expressão Social Parte Motora e Domínio Meio Ambiente do WHOQOL-Bref – Gênero Masculino (Tabela 15).

Observa-se que correlação positiva fraca entre o Domínio Meio ambiente e os itens: falar em público; defesa do consumidor; expressão de aborrecimento; recusa de pedidos do sexo oposto; aceitação de elogios e expressão de carinho com os pais.

Tabela 15  
Correlação entre a Escala Multidimensional de Expressão Social Parte Motora e o Domínio Meio ambiente do WHOQOL-Bref em relação ao gênero masculino.

Item	Domínio Meio ambiente	
	$r_s$	IC (95%)
1 - Iniciação de interações	0,067	-0,167; 0,295
2 - Falar em público/enfrentar superiores	<b>0,156</b>	-0,079; 0,376
3 - Defesa dos Direitos do Consumidor	<b>0,176</b>	-0,06; 0,394
4 - Expressão de incômodo, desagradado, aborrecimento	<b>0,199</b>	-0,036; 0,414
5 - Expressão de sentimentos positivos para com o sexo oposto	0,077	-0,158; 0,304
6 - Expressão de incômodo e aborrecimento para com familiares	0,065	-0,169; 0,293
7 - Recusa de pedidos provenientes do sexo oposto	<b>0,113</b>	-0,123; 0,336
8 - Aceitação de elogios	<b>0,176</b>	-0,06; 0,393
9 - Tomar a iniciativa nas relações com sexo oposto	-0,033	-0,263; 0,2
10 - Fazer elogios	-0,089	-0,314; 0,146
11 - Preocupações com os sentimentos dos demais	-0,006	-0,238; 0,226
12 - Expressão de carinho com os pais	<b>0,231</b>	-0,004; 0,441

$r_s$  = coeficiente de correlação de Spearman; IC, intervalo de confiança.

Quando comparamos os dados entre os gêneros, verificamos que as correlações são na sua maioria positivas e fracas. A Tabela 16 apresenta graficamente onde há correlação, o grau de correlação e a comparação com os gêneros. É possível verificar que a maioria das correlações aparecem em ambos os gêneros, mas não há diferença significativa entre gênero e os itens da escala expressão multidimensional social parte motora (Tabela 17).

Tabela 16

Correlação positiva entre os itens da escala multidimensional de expressão social parte motora e gênero

Itens expressão social	Domínios do WHOQOL								
	Físico		Psicológico		Relações Sociais		Meio Ambiente		
	F	M	F	M	F	M	F	M	
1 - Iniciação de interações	*		***	***	***	***	*		
2 - Falar em público/enfrentar superiores	***	***	***	***	***	***	***	***	***
3 - Defesa dos Direitos do Consumidor		**	***	***	***	***	***	***	***
4 - Expressão de incômodo, desagrado, aborrecimento	***	***	***	***	***	***	***	***	***
5 - Expressão de sentimentos positivos para com o sexo oposto	*		***	***	***	***	*		
6 - Expressão de incômodo e aborrecimento para com familiares									
7 - Recusa de pedidos provenientes do sexo oposto				**	***	***	***	***	***
8 - Aceitação de elogios	***	***	***	***	***	***	***	***	***
9 - Tomar a iniciativa nas relações com sexo oposto	*		***	***		**	*		
10 - Fazer elogios	*				***	***	*		
11 - Preocupações com os sentimentos dos demais	*						*		
12 - Expressão de carinho com os pais	*		***	***	***	***	***	***	***

\* correlação apenas no gênero feminino; \*\* apenas no gênero masculino; \*\*\* em ambos  
branco (correlação fraca); azul (correlação moderada); amarelo (correlação forte)

Tabela 17			
Análise comparativa entre os itens da escala multidimensional de expressão social parte motora e gênero			
	U de Mann-Whitney	Z	valor de p
1 - Iniciação de interações	5406.000	-0.302	0.763
2 - Falar em público/enfrentar superiores	5206.500	-0.738	0.461
3 - Defesa dos Direitos do Consumidor	5417.000	-0.278	0.781
4 - Expressão de incômodo, desagrado, aborrecimento	5465.000	-0.173	0.862
5 - Expressão de sentimentos positivos para com o sexo oposto	5377.500	-0.365	0.715
6 - Expressão de incômodo e aborrecimento para com familiares	4709.000	-1.830	0.067
7 - Recusa de pedidos provenientes do sexo oposto	4889.500	-1.438	0.150
8 - Aceitação de elogios	5536.500	-0.016	0.987
9 - Tomar a iniciativa nas relações com sexo oposto	5437.000	-0.235	0.814
10 - Fazer elogios	5339.000	-0.452	0.652
11 - Preocupações com os sentimentos dos demais	4664.500	-1.941	0.052
12 - Expressão de carinho com os pais	5214.500	-0.754	0.451



## CONCLUSÃO

Os dados sociodemográficos apontaram que a maioria dos participantes era do sexo feminino, com média de idade de  $29,72 \pm 10,44$  (entre 18 e 28 anos), cuja renda mensal variou entre 1 a 3 salários mínimos. Os participantes relataram que trabalhar e estudar ao mesmo tempo proporcionou um crescimento pessoal.

Os participantes descreveram, de forma geral, boa qualidade de vida tendo como o domínio físico a maior pontuação.

As habilidades sociais avaliadas pela Escala Multidimensional de Expressão Social (parte cognitiva e parte motora) evidenciaram algumas divergências. Enquanto na parte cognitiva não há indicação de pensamentos negativos e temores que possam desencadear déficits nas habilidades sociais, na parte motora são visíveis as dificuldades de competências sociais.

As correlações entre os domínios do WHOQOL-Bref e os fatores da Escala Multidimensional de Expressão Social parte motora, tanto na análise geral, quanto por gênero, foram na sua maioria positivas e fracas. As correlações, mesmo fracas, foram frequentes em alguns fatores, tanto no geral como por gênero; são os fatores: 1 - Iniciação de interações; 2- Falar em público/enfrentar superiores; 4-Expressão de incômodo, desagrado, aborrecimento; 5- Expressão de sentimentos positivos para com o sexo oposto; 8 - Aceitação de elogios; 12 - Expressão de carinho com os pais. Outros fatores, tais como o fator 7 - Recusa de pedidos provenientes do sexo oposto; 9 - Tomar a iniciativa nas relações com sexo oposto e 10 - Fazer elogios são frequentes, mas não em todas as correlações. Há que se apontar que o fator 6 (Expressão de incômodo e aborrecimento para com familiares) não apresentou correlação com nenhum domínio. Isso indica que a correlação entre qualidade de vida e habilidades sociais, embora positiva, é fraca.

Outro ponto a se salientar é que não houve diferença significativa entre os gêneros e qualidade de vida.

### **LIMITAÇÕES DO ESTUDO**

Um dos pontos de maior dificuldade na execução do estudo foi o afastamento das atividades acadêmicas, pois o estudo aconteceu durante o período da pandemia do COVID-19, impossibilitando o acesso presencial aos participantes. Outro ponto a salientar é a disponibilidade de instrumentos para avaliar habilidades sociais, nacionais, liberados para aplicação online. O instrumento selecionado, embora padronizado para a população brasileira carece de pesquisas que possam dar suporte aos dados encontrados.

Existem muitas pesquisas sobre qualidade de vida e habilidades sociais, mas não com a amostra deste estudo, dificultando a discussão dos resultados. A discussão teve que ser realizada com estudos com outras amostras e outros contextos.

## REFERÊNCIAS

- Almeida-Brasil, C. C., Silveira, M. R., Silva, K. R., Lima, M. G., Faria, C. D. C. M.; Cardoso, C. L., Menzel H. J. K., & Ceccato, M. G. B., Qualidade de vida e características associadas: aplicação do WHOQOL-BREF no contexto da Atenção Primária à Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 22(5): 1705-1716, 2017.
- Ambiel, R. A. & Noronha, A. P. P. (2012). Autoeficácia para escolha profissional: Teoria, pesquisas e avaliação. *Psicologia em Pesquisa*. 6(2), 171-178.  
<https://doi.org/10.5327/Z19882-12472012000200010>
- Anversa, A. C., Filha, V. A. V. S., Silva, E. B., & Fedosse, E. (2018). Qualidade de vida e o cotidiano acadêmico: uma reflexão necessária. In: *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional* 26(03) jul. 2018.
- Areias, M.E.Q. & Comandule, A. Q. Transformações no mundo do trabalho: a inserção da Qualidade Total. Série Saúde Mental e Trabalho, ORG. GUIMARÃES & GRUBITS vol.2 Casa do Psicólogo, 2004.
- Bandeira, M. & Quaglia, M. A. C. (2005). Habilidades sociais de estudantes universitários: identificação de situações sociais significativas. *Interação em Psicologia*, 9 (1), 45-55.
- Bandeira, M., Quaglia, M. A. C., Bachetti, L. D. S., Ferreira, T. L., & Souza, G. G. D. (2005). Comportamento assertivo e sua relação com ansiedade, locus de controle e autoestima em estudantes universitários. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 22(2), 111-121. Doi: 10.1590/S0103-166X2005000200001.
- Barreto, A. S. M., Nascimento, E. C., Mehlem, J. M., Rolim, R. A. S. J., & Soares, A. C. Melo. Análise da qualidade de vida em acadêmicos de medicina em universidade particular de Sergipe por meio do WHQOL- Bref: uma abordagem sociodemográfica. *Research, Society and Development*, v.10, n. 13, e191101321086, 2021
- Bartholomeu, D., Montiel, J. M., Néia, S. & Silva, M. C. R. (2016). Habilidades Sociais e

Desempenho Escolar em Português e Matemática em estudantes do Ensino Fundamental.

*Temas em Psicologia*, 24(4), 1343-1358.

Bishara, A. J; Hittner, J. B. Confidence intervals for correlations when data are not normal.

*Behavior Research Methods*, 2017 Feb; 49(1):294-309. doi: 10.3758/s13428-016-0702-8.

Bolsoni-Silva, A. T. (2002). Habilidades sociais: breve análise da teoria e da prática à luz da

análise do comportamento. *Interação em Psicologia*, 6, 233-242.

Bolsoni-Silva, A. T. & Marturano, E. M. (2002). Práticas educativas e problemas de

comportamento: uma análise à luz das habilidades sociais. *Estudos de Psicologia*, 7 (2), 227-

235.

Bolsoni-Silva, A. T.; Del Prette, Z. A. P.; Del Prette, G.; Montanher, A. R. P.; Bandeira, M. &

Del Prette, A. (2006). Habilidades sociais no Brasil: uma análise dos estudos publicados em

periódicos. In: M. Bandeira, Z. A. P. Del Prette & A. Del Prette. *Estudos sobre Habilidades Sociais e Relacionamento Interpessoal*. (p. 17-45). São Paulo: Casa do Psicólogo.

Bonett, D. G; Wright, T. A. Sample size requirements for estimating Pearson, Kendall and

Spearman correlations. *Psychometrika*, 65, 23–28, 2000.

Caballo, V. E. Manual de avaliação e treinamento das habilidades sociais. São Paulo: Livraria

Santos Editora, 2003.

Caballo, V. E. (1996). O treinamento em habilidades sociais. In: V. E. Caballo (org.). *Manual*

*de técnicas de terapia e modificação do comportamento*. (p. 3-42). São Paulo: Santos

Livraria Editora.

Caballo, V. E. et al. (2009). Abordagem cognitiva na avaliação e intervenção sobre habilidades

sociais. In: Del Prette Z. A. P., Del Prette, A. (Orgs.). *Psicologia das Habilidades Sociais:*

*diversidade teórica e suas implicações*. Editora Vozes.

Calais, S.L., Montanhaur, C. D., & Salgado, M. S. Stress e qualidade de vida de pré-

- vestibulandos: Estudo longitudinal. In: *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*. ISSN 1982-3541. Volume XIX, nº 4, 62-73.
- Carneiro, R. S. & Falcone, E. M. D. O. (2004). Um estudo das capacidades e deficiências em habilidades sociais na terceira idade. *Psicologia em Estudo*, 9 (1), 119-126. doi: 10.1590/S1413-73722004000100015
- Casado, D. L. F. O Nível de estresse dos alunos do Ensino Médio em escola particular do R.N. 2018. 26f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências da Saúde, Departamento de Educação Física. Natal, RN, 2018.
- Cerchiari, E. A. N. *Saúde mental e qualidade de vida em estudantes universitários*. Campinas, 2004. [tese de doutorado]. São Paulo: Universidade Estadual de Campinas, 2004.
- COHEN, J. *Statistical Power Analysis for the Behavioral Sciences*, 2ª edição, *Lawrence Erlbaum Associates*, 1988.
- Cunha, Luiz Antônio C. R. O ensino industrial-manufatureiro no Brasil. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, n. 14, p. 89-107, ago. 2000. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-24782000000200006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782000000200006&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 31 jan. 2015.
- Dejours, C. (2016). *A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho*. 6ed. São Paulo: Cortez – Oboré.
- Del Prette, A.; Del Prette, Z. A. P. (2017). *Habilidades sociais e competência social para uma vida melhor*. São Paulo: EduFSCar.
- Del Prette, Z.A. P.; Del Prette, A. *Educação e saúde no Brasil: Estudos sobre habilidades sociais*. In: M. Matos & G. Tomé (Orgs.), *Aventura social: Promoção de competências e capital social para empreendedorismo com saúde na escola e na comunidade – Volume 2: Intervenções com jovens na comunidade* (p. 418-422). Lisboa: Placebo LDA. ISBN-978-

989-8463-35-7, 2012.

Del Prette, A.; Del Prette, Z.A.P. (1999). *Psicologia das Habilidades Sociais: Terapia e Educação*. Petrópolis: Vozes.

Del Prette, A. & Del Prette, Z. A. P. (2003). No contexto da travessia para o ambiente de trabalho: treinamento de habilidades sociais com universitários. *Estudo de Psicologia*, 8 (3), 413-420.

Del Prette, A.; Del Prette, Z. & Barreto, M. C. M. (1999). Habilidades sociales en la formación profesional del psicólogo: análisis de un programa de intervención. *Psicología Conductual*, 7 (1), 27-47.

Del Prette, Z. A. P. & Del Prette, A. (1999). *Psicologia das habilidades sociais: terapia e educação*. Petrópolis: Vozes.

Del Prette, Z. A. P. & Del Prette, A. (2006). *Psicologia das habilidades sociais na infância*. Petrópolis: Vozes.

Del Prette, Z. A. P. & Del Prette, A. (2001). *Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo*. Petrópolis: Vozes.

Del Prette, A; Del Prette, Z. A. P. (2007) *Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo*. Petrópolis: Vozes.

Del Prette, Z. A. P., Ferreira, B. C., Dias, T. P., & Del Prette, A. (2015). Habilidades sociais ao longo do desenvolvimento: Perspectivas de intervenção em saúde mental. In S. G. Murta, C. Leandro-França, K. B. Santos, & L. Polejack (Orgs.). *Prevenção e promoção em saúde mental: Fundamentos, planejamento e estratégias de intervenção* (pp. 318-340). Novo Hamburgo: Sinopsys.

Dejours, C. *A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho*. 6ed. São Paulo: Cortez – Oboré; 2016.

Diney, J. Sucesso e conflito no mundo do trabalho. Ago.2005. Disponível em: <http://www.rh.com.br/ler.php>. Acesso em: 21 abr. 2006.

Ferreira, M. C. (2016). *Qualidade de vida no trabalho: Uma abordagem centrada no olhar dos trabalhadores* (3rd ed.). Brasília, DF: Paralelo 15.

Disponível em: <https://etecsantosdumont.com.br/historia/>, acessado em 14/07/2022.

Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/qualidade-de-vida-em-cinco-passos/>, acessado em 07/11/2021.

Fleck, M. P. D. A. (2000). O instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-100): características e perspectivas. *Ciência & Saúde Coletiva*, 5(1), 33-38.

Fonseca, Celso Suckowda. **História do ensino industrial no Brasil**. Rio de Janeiro: Escola Técnica Federal, 1961. v. 2.

Freitas-Silva, L. R., & Ortega, F. J. G. (2016). A determinação biológica dos transtornos mentais: uma discussão a partir de teses neurocientíficas recentes. *Caderno de Saúde Pública*, 32(8):e00168115. DOI: 10.1590/0102-311X00168115.

Gbenga, J. B. & David, B. T. (2015). Influential determinants of capacity Building to cope with stress among university students. *Journal of Sports and Physical Education*, 2(3), 48-53.

Gresham, F. M. (2009). Evolution of the treatment integrity concep: Curent status and future directions. *School Psychology Review*, 38(4), 533-540.

Kanaane, R. (1995). *Comportamento humano nas organizações: O homem rumo ao século XXI*. São Paulo: Atlas.

Levisky, D. L. (1995). *Adolescência – Reflexões psicanalíticas*. Porto Alegre: Artes Médicas.

LIBÂNEO, José Carlos et al. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2012. (Coleção Docência em Formação: saberes pedagógicos.)

Marques, C. P.; Gasparotto, G. S.; Coelho, R. W. Fatores relacionados ao nível de estresse em adolescentes estudantes: uma revisão sistemática. In: Líquen plano oral: reconhecendo a doença e suas características básicas. *Salusvita, Bauru*, v.34, n.1, p. 99-108, 2015.

- Merino E. Qualidade de vida no trabalho: conceitos básicos. Florianópolis: Editora Luz; 2000.
- Monteiro R, Braile, D. M, Brandau, R, Jatene, F.B. Qualidade de vida em foco. Revista Brasileira Cirurgia Cardiovascular.2010; 25(4):568-74
- Moura, I. H., Nobre, R. s., Cortez, R.M. A., Campelo, V., Macedo, S. F., & Silva, A. R. V., Qualidade de vida de estudantes de graduação em Enfermagem. Revista de Gaúcha de Enfermagem – RGE, 2016 jun.; 37(2): e55291.
- Neves, M. C. C. e Dalgalarrodo P. *Transtornos mentais auto-referidos em estudantes universitários*. In: Jornal Brasileiro de Psiquiatria. 56 (4) • 2007 • <https://doi.org/10.1590/S0047-20852007000400001>
- Nunes, P. S., Marinho, T. A., Campanati, F. L. S., Silva, N. P., Pedroso, C. F., Nóbrega, M. M., & Guimarães, R. A. Qualidade de Vida de estudantes do curso técnico em Enfermagem. In: *Revista de Enfermagem UFPE on line*, 2019; 13; e242601
- Papalia, D. E., & Feldman, R. D. (2013). *Desenvolvimento humano*. Artmed Editora.
- Pereira, A. S., Dutra-Thomé, L. & Koller, S. H. (2016). Habilidades sociais e fatores de risco e proteção na adultez emergente. *Psico*, 47(4), 268-278, doi: 10.15448/1980-8623.2016.4.23398
- Polônia, A. C., & Dessen, M. A. (2005). Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola. *Psicologia Escolar e Educacional*, 9(2), 303-312.
- Prisco, A. P. K., Martins, C. R., & Nunes, M. F. O. (2013). Estudos sobre autoeficácia aplicada ao desenvolvimento de carreira no Brasil: Uma revisão. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*. 14(1). 111-118. <http://pepsic.bysalud.org/pdf/rbop/v14n1/11.pdf>
- Ribeiro, D. C. e Bolsoni-Silva, A.T. *Potencialidades e dificuldades interpessoais de universitários: estudo de caracterização*. *Acta comportamento [online]*. 2011, vol.19, n.2, pp. 205-224. ISSN 0188-8145.



Rodrigues, D. S., Silva, B. O., Souza, M. B. C. A., & Campos, I. O. *Revista Saúde em Foco, Teresina*, v.6, nº 2, jul./dez. 2019.

Ruiz, V.M. Psicologia e Qualidade de Vida. In Pesquisas e Temáticas em Desenvolvimento Social Temáticas em Desenvolvimento Social. *UNIFAE Temáticas em Desenvolvimento Social - Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino-FAE* (vários autores), p. 129-143. Itu (SP): Ottoni; 2005.

Santin, S. Cultura corporal e qualidade de vida. *Kinesis, Santa Maria*, v.27, p.116-86, 2002.

Santos, D. B. A. D. (2016). Qualidade de vida, estratégias de coping e bem-estar psicológico em estudantes universitários (Dissertação de Mestrado). Recuperado de <http://hdl.handle.net/10437/7965>

Siegel, S.; Castellan, Jr N. J. Estatística Não Paramétrica para Ciências do Comportamento. Bookman, 2ª edição, São Paulo, 2006.

Simeão, S. F. A. P., Minatel, F., Vitta, A., Gatti, M. A. N., Conti, M. H. S., Marta, S. N., & Saes, S. O., Qualidade de vida de estudantes de ensino médio. *SALSUVITA, Bauru*, v.31, nº 2, p. 153-168, 2012.

Soares, A. B., Poubel, L. N., & Mello, T. V. S. (2009). Habilidades sociais e adaptação acadêmica: Um estudo comparativo em instituições de ensino público e privado. *Aletheia*, 29, 27-42.

Soares, A. B.; Del Prette, Z.A.P. (2015). Habilidades sociais e adaptação à Universidade: convergências e divergências dos construtos. *Análise Psicológica*, 33, 139-151.

The WHOQOL Group. (CH), Division of Mental Health and Prevention of Substance Abuse. WHOQOL user manual. Geneva; 1998 Acessado em 22 de março de 2021. Disponível em: [http://www.who.int/mental\\_health/evidence/who\\_qol\\_user\\_manual\\_98.pdf](http://www.who.int/mental_health/evidence/who_qol_user_manual_98.pdf).

Wagner, M. F., Pereira, A. S., & Oliveira M. S. (2014). Intervención sobre las dimensiones de la ansiedad social por medio de un programa de entrenamiento em habilidades sociales.

*Psicología Conductual*, 22(3), 423-448. Recuperado de  
[http://www.funveca.org/revista/pedidos/product.php?id\\_product=647](http://www.funveca.org/revista/pedidos/product.php?id_product=647)

**APÊNDICE A****QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO**

(Assinale com um x a opção que lhe corresponde)

Idade:

18 a 28 anos

29 a 38 anos

39 a 48 anos

49 a 58 anos

mais de 59 anos

Módulo:

Sexo:  Feminino  Masculino  Outros

Estado Civil:  Solteiro  Casado  Divorciado

Naturalidade: \_\_\_\_\_

Profissão: \_\_\_\_\_

**1- Tem alguma perturbação psiquiátrica?**

Sim  Não

Se sim, qual? \_\_\_\_\_

**2- Faz algum tratamento medicamentoso ou terapia?**

Sim  Não

Se sim, qual? \_\_\_\_\_

**3 – Faz algum tipo de exercício físico?**

Sim  Não

Se sim, qual? \_\_\_\_\_

**4 - Qual é o nível de escolaridade? (Marque apenas uma resposta)**

(A) Ensino Técnico incompleto

(B) Ensino Técnico completo

**5 - Qual a sua renda mensal, aproximadamente? (Marque apenas uma resposta)**

- (A) Nenhuma renda.
- (B) Até 1 salário mínimo
- (C) De 1 a 3 salários mínimos
- (D) De 3 a 6 salários mínimos
- (E) De 6 a 9 salários mínimos
- (F) Mais de 10 salários mínimos

**6 - Você trabalha ou já trabalhou? (Marque apenas uma resposta)**

- (A) Sim
- (B) Não

**7 - Quantas horas semanais você trabalha? (Marque apenas uma resposta)**

- (A) Sem jornada fixa, até 10 horas semanais.
- (B) De 11 a 20 horas semanais.
- (C) De 21 a 30 horas semanais.
- (D) De 31 a 40 horas semanais.
- (E) Mais de 40 horas semanais

**8 - Como você avalia ter estudado e trabalhado durante seus estudos? (Marque apenas uma resposta)**

- (A) Atrapalhou meus estudos.
- (B) Possibilitou meus estudos.
- (C) Possibilitou meu crescimento pessoal.
- (D) Não atrapalhou meus estudos.
- (E) Possibilitou a motivação e a superação.

**9 - Qual principal motivo faria você voltar a estudar ou continuar estudando?**

**(Marque apenas uma resposta)**

- (A) Conseguir um emprego.
- (B) Progredir no emprego atual.

- (C) Conseguir um emprego melhor.
- (D) Adquirir mais conhecimento, ficar atualizado.
- (E) Atender à expectativa de meus familiares sobre meus estudos.
- (F) Não pretendo voltar a estudar.

## APÊNDICE B

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

#### I – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Documento de Identidade n.º:.....Sexo:.....

Data Nascimento:...../...../.....

Endereço:.....n.º.....

Complemento:.....

Bairro:.....Cidade:.....

CEP:.....Telefone: (.....).....

#### II – DADOS SOBRE A PESQUISA CIENTÍFICA

1. Título do projeto: Interação entre habilidades sociais e qualidade de vida de estudantes do Ensino Técnico.

2. Pesquisadora: Deise Maria Marques da Silva Ramos

Cargo/Função: Aluna do Mestrado

Endereço: Av. Brigadeiro Faria Lima 5416

CEP: 15090-000

FONE: (17) 3201 5842

3. Aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FAMERP - Parecer: n°

4. Duração da pesquisa: um ano

#### III – EXPLICAÇÃO

Esta pesquisa tem como objetivo: Verificar as habilidades sociais e a qualidade de vida em estudantes de uma Escola Técnica.

Para a realização do estudo, você deverá responder três questionários contendo 26, 64 e 44 questões.

O risco em participar desta pesquisa é mínimo podendo gerar apenas desconforto ao responder o questionário. A pesquisa poderá auxiliar na elaboração de projetos preventivos.

Você poderá no decorrer da pesquisa, solicitar esclarecimentos sobre o questionário, riscos, benefícios ou outros assuntos relacionados com a pesquisa.

Os dados coletados nesta pesquisa serão utilizados para apresentação de trabalhos em eventos e publicações científicas.

Você tem toda liberdade para recusar sua participação ou retirar seu consentimento a qualquer momento, **sem que isto lhe traga prejuízo**. A sua identidade será preservada.

Em caso de dúvidas ou problemas com a pesquisa você pode procurar o pesquisador responsável Deise Maria Marques da Silva Ramos pelo e-mail: [psico.deise@yahoo.com.br](mailto:psico.deise@yahoo.com.br) <mailto:micellidomingos@famerp.br> ou ainda pelo telefone: (17) 3201-5842.

Para maiores esclarecimentos, o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da FAMERP (CEP/FAMERP) está disponível no telefone: (17) 3201-5813 ou pelo e-mail: [cepfamerp@famerp.br](mailto:cepfamerp@famerp.br), no horário de funcionamento das 7:30 às 16:30 de segunda à sexta.

Este documento foi feito em duas vias, ficando uma com você e outra com o pesquisador deste estudo, tendo colocado minha rubrica (assinatura) em todas as páginas deste Termo.



Declaro que entendi este TERMO DE CONSENTIMENTO e estou de acordo em participar do estudo proposto, sabendo que dele poderei desistir a qualquer momento, sem sofrer qualquer punição ou constrangimento.

---

Pesquisadora

---

Participante

## ANEXO 1

### WHOQOL ABREVIADO - Versão em Português (Fleck, 2000)

#### Instruções

Este questionário é sobre como você se sente a respeito de sua qualidade de vida, saúde e outras áreas de sua vida. **Por favor, responda a todas as questões.** Se você não tem certeza sobre que resposta dar em uma questão, por favor, escolha entre as alternativas a que lhe parece mais apropriada. Esta, muitas vezes, poderá ser sua primeira escolha.

Por favor, tenha em mente seus valores, aspirações, prazeres e preocupações. Nós estamos perguntando o que você acha de sua vida, tomando como referência as **duas últimas semanas**. Por exemplo, pensando nas últimas duas semanas, uma questão poderia ser:

	nada	muito pouco	médio	muito	completamente
Você recebe dos outros o apoio de que necessita?	1	2	3	4	5

Você deve circular o número que melhor corresponde ao quanto você recebe dos outros o apoio de que necessita nestas últimas duas semanas. Portanto, você deve circular o número 4 se você recebeu "muito" apoio como abaixo.

	nada	muito pouco	médio	muito	completamente
Você recebe dos outros o apoio de que necessita?	1	2	3	4	5

Você deve circular o número 1 se você não recebeu "nada" de apoio.

**Por favor, leia cada questão, veja o que você acha e circule no número e lhe parece a melhor resposta.**

		muito ruim	ruim	nem ruim nem boa	boa	muito boa
1	Como você avaliaria sua qualidade de vida?	1	2	3	4	5

		muito insatisfeito	insatisfeito	nem satisfeito nem insatisfeito	satisfeito	muito satisfeito



2	Quão satisfeito(a) você está com a sua saúde?	1	2	3	4	5
---	---	---	---	---	---	---

As questões seguintes são sobre **o quanto** você tem sentido algumas coisas nas últimas duas semanas.

		nada	muito pouco	mais ou menos	bastante	extremamente
3	Em que medida você acha que sua dor (física) impede você de fazer o que você precisa?	1	2	3	4	5
4	O quanto você precisa de algum tratamento médico para levar sua vida diária?	1	2	3	4	5
5	O quanto você aproveita a vida?	1	2	3	4	5
6	Em que medida você acha que a sua vida tem sentido?	1	2	3	4	5
7	O quanto você consegue se concentrar?	1	2	3	4	5
8	O quanto você se sente em segurança em sua vida diária?	1	2	3	4	5
9	Quão saudável é o seu ambiente físico (clima, barulho, poluição, atrativos)?	1	2	3	4	5

As questões seguintes perguntam sobre **quão completamente** você tem sentido ou é capaz de fazer certas coisas nestas últimas duas semanas.

		nada	muito pouco	médio	muito	completamente
10	Você tem energia suficiente para seu dia-a-dia?	1	2	3	4	5
11	Você é capaz de aceitar sua aparência física?	1	2	3	4	5
12	Você tem dinheiro suficiente para satisfazer suas necessidades?	1	2	3	4	5
13	Quão disponíveis para você estão as informações que precisa no seu dia-a-dia?	1	2	3	4	5

14	Em que medida você tem oportunidades de atividade de lazer?	1	2	3	4	5
----	---	---	---	---	---	---

As questões seguintes perguntam sobre **quão bem ou satisfeito** você se sentiu a respeito de vários aspectos de sua vida nas últimas duas semanas.

		muito ruim	ruim	nem ruim nem bom	bom	muito bom
15	Quão bem você é capaz de se locomover?	1	2	3	4	5

		muito insatisfeito	insatisfeito	nem satisfeito nem insatisfeito	satisfeito	muito satisfeito
16	Quão satisfeito(a) você está com o seu sono?	1	2	3	4	5
17	Quão satisfeito(a) você está com sua capacidade de desempenhar as atividades do seu dia-a-dia?	1	2	3	4	5
18	Quão satisfeito(a) você está com sua capacidade para o trabalho?	1	2	3	4	5
19	Quão satisfeito(a) você está consigo mesmo?	1	2	3	4	5
20	Quão satisfeito(a) você está com suas relações pessoais (amigos, parentes, conhecidos, colegas)?	1	2	3	4	5
21	Quão satisfeito(a) você está com sua vida sexual?	1	2	3	4	5
22	Quão satisfeito(a) você está com o apoio que você recebe de seus amigos?	1	2	3	4	5
23	Quão satisfeito(a) você está com as condições do local onde mora?	1	2	3	4	5
24	Quão satisfeito(a) você está com o seu acesso aos serviços de saúde?	1	2	3	4	5
25	Quão satisfeito(a) você está com o seu meio de transporte?	1	2	3	4	5

As questões seguintes referem-se a **com que frequência** você sentiu ou experimentou certas coisas nas últimas duas semanas.

		nunc a	alguma s vezes	freqüenteme nte	muito freqüentem ente	sempr e
26	Com que freqüência você tem sentimentos negativos tais como mau humor, desespero, ansiedade, depressão?	1	2	3	4	5

Alguém lhe ajudou a preencher este questionário?.....

Quanto tempo você levou para preencher este questionário?.....

**Você tem algum comentário sobre o questionário?**

**OBRIGADO PELA SUA COLABORAÇÃO**

## ANEXO 2

### ESCALA MULTIDIMENSIONAL DE EXPRESSÃO SOCIAL - PARTE MOTORA (EMES –M)

Escala Multidimensional de Expressão Social – Parte Motora (EMES-M), que consta de 64 itens e abrange várias dimensões das habilidades sociais. No item 5.3.1, ao falar das medidas de auto-informe da habilidade social, descreve-se com mais detalhe esse instrumento, incluindo toda uma série de parâmetros estatísticos, bem como os fatores obtidos mediante análise fatorial para a presente escala.

Também estão incluídos neste Apêndice A, a Folha de Respostas para responder à escala. Nos itens dessa folha de respostas assinalados com um (\*), a pontuação é invertida, isto é, se o sujeito assinalou “4” muda-se para a pontuação “0”; se assinalou “3” muda-se para “1”; se assinalou “1” muda-se para “3”; e se assinalou “0” muda-se para “4”. O “2” permanece inalterado. A pontuação dos itens sem asterisco não é modificada. Finalmente, soma-se a pontuação de todos os itens e obtém-se uma pontuação global do questionário, que nos dá uma ideia da habilidade social do sujeito em geral, ao longo de diferentes situações.

Em Caballo (1993b) aparecem as médias e desvios-padrão de uma amostra de estudantes universitários espanhóis em cada um dos fatores obtidos na escala, bem como o percentual de cada pontuação. Dessa forma, podemos conhecer não somente a habilidade social global do sujeito, mas também a habilidade social específica às diferentes dimensões obtidas.

---

#### EMES-M

#### ESCALA MULTIDIMENSIONAL DE EXPRESSÃO SOCIAL – PARTE MOTORA (Caballo, 1987)

O inventário a seguir foi construído para proporcionar informações sobre a forma como você age normalmente. Por favor, responda às perguntas colocando um X no espaço corresponde, de 0 a 4, segundo sua própria escolha, responda à parte, na folha de respostas. Sua resposta deve refletir a frequência com que você realiza o tipo de comportamento descrito em cada pergunta.

- 4:** Sempre ou muito frequentemente (91 a 100% das vezes)
- 3:** Habitualmente ou com frequência (66 a 90% das vezes)
- 2:** De vez em quando (35 a 65% das vezes)

**1:** Raramente (10 a 34% das vezes)

**0:** Nunca ou muito raramente (0 a 9% das vezes)

---

1. Quando pessoas que mal conheço me elogiam, tento minimizar a situação, não dando importância ao fato pelo qual fui elogiado.
2. Quando um vendedor se desdobra para me mostrar um produto que, ao final, não me satisfaz completamente, sou incapaz de dizer-lhe “não”.
3. Quando as pessoas me pressionam para que eu faça coisas por elas, para mim é difícil dizer “não”.
4. Evito fazer perguntas a pessoas que não conheço.
5. Sou incapaz de dizer “não” quando meu/minha namorado/a me pede algo.
6. Se um/a amigo/a me interrompe em meio a uma importante conversa, peço-lhe que espere até que eu termine.
7. Quando meu superior ou chefe me irrita, sou incapaz de dizer isso a ele.
8. Se um/a amigo/a a quem emprestei 100 reais parece ter esquecido, eu recordo isso a ele/a.
9. Para mim, é fácil fazer com que meu/minha namorado/a sinta-se bem, elogiando-o/a.
10. Mudo meus planos para evitar problemas com as pessoas.
11. Para mim é difícil mostrar às pessoas que eu gosto delas.
12. Se duas pessoas em um cinema ou em uma palestra estão falando alto, peço-lhes que façam silêncio.
13. Quando alguém atraente o sexo oposto me pede algo, sou incapaz de lhe dizer “não”.
14. Quando me sinto irritado com alguém, tento disfarçar.
15. Não expesso minhas opiniões.
16. Sou extremamente cuidadoso/a para evitar ferir os sentimentos dos outros.
17. Quando alguém a quem não fui apresentado me atrai, procuro uma maneira de conhecê-lo/a.
18. Para mim é difícil falar em público.
19. Sou incapaz de expressar desacordo a meu/minha namorado/a.
20. Evito fazer perguntas na classe ou no trabalho por medo ou timidez.
21. Para mim é fácil elogiar pessoas que mal conheço.

22. Quando algum dos meus superiores me pede para que eu faça coisas que não tenho obrigação de fazer, sou incapaz de dizer “não”.
23. Para mim é fácil fazer novos/as amigos/as.
24. Se um/a amigo/a trai a minha confiança, expresso claramente para ele/a a minha decepção.
25. Expresso sentimentos de carinho a meus pais.
26. Para mim é difícil fazer um elogio a um superior.
27. Se eu estivesse em um curso ou reunião com poucas pessoas e o professor ou a pessoa que coordena fizesse uma afirmação que eu considerasse incorreta, eu apresentaria meu próprio ponto de vista.
28. Se já não quero continuar saindo com alguém do sexo oposto, digo-lhe claramente.
29. Sou capaz de expressar sentimentos negativos a estranhos se me sinto ofendido/a.
30. Se, em um restaurante, servem-me comida que não está do meu gosto, queixo-me ao garçom.
31. Custa-me falar com uma pessoa atraente do sexo oposto a que conheço vagamente.
32. Quando conheço uma pessoa que me agrada, peço-lhe a número do seu telefone par um possível encontro posterior.
33. Se estou aborrecido com meus pais, faço com que percebam isto claramente.
34. Expresso meu ponto de vista, mesmo que seja impopular.
35. Se alguém falou mal de mim ou disse que fiz algo que não fiz, eu o/a procuro para esclarecer os fatos.
36. Para mim, é difícil começar uma conversa com estranhos.
37. Sou incapaz de defender meus direitos perante meus superiores.
38. Se uma figura com autoridade me critica injustamente, peço-lhe claramente que me dê explicações.
39. Se um membro do sexo oposto me critica injustamente, peço-lhe claramente que me dê explicações.
40. Hesito me marcar encontros por timidez.
41. Para mim é fácil dirigir-me a um superior e iniciar uma conversa com ele/a/
42. Quando as pessoas me pedem com jeito, faço o que elas querem e não o que eu realmente gostaria de fazer.
43. Quando conheço pessoas novas, falo pouco.
44. Faço vista grossa quando alguém fura a fila na minha frente.

45. Sou incapaz de dizer a alguém do sexo oposto que ela/e me agrada.
46. Para mim é difícil criticar os demais mesmo quando tenho razão.
47. Não sei o que dizer a pessoas atraentes do sexo oposto.
48. Se percebo que estou me apaixonando por alguém com quem saio, expesso esses sentimentos a essa pessoa.
49. Se um membro da família me critica injustamente, expesso minha irritação facilmente.
50. Para mim é fácil aceitar elogios vindos de outras pessoas.
51. Dou risadas de brincadeiras que me ofendem ao invés de protestar ou falar claramente.
52. Quando me elogiam, não sei o que responder.
53. Sou incapaz de falar em público.
54. Sou incapaz de demonstrar afeto a um membro do sexo oposto.
55. No relacionamento com meu/minha parceiro/a, é ele/a quem conduz nossas conversas.
56. Evito pedir algo a uma pessoa quando se trata de um superior.
57. Se um parente próximo e respeitado me importunasse, eu expressaria claramente meu mal estar.
58. Quando um vendedor atende alguém que chegou depois de mim, chamo sua atenção a respeito.
59. Para mim é difícil elogiar um membro do sexo oposto.
60. Quando estou em um grupo, tenho problemas para encontrar um assunto sobre o que falar.
61. Para mim é difícil demonstrar afeto à outra pessoa em público.
62. Se um vizinho do sexo oposto a quem eu gostaria de conhecer me parasse ao sair de casa e me perguntasse as horas, eu tomaria a iniciativa de começar uma conversa com essa pessoa.
63. Sou uma pessoa tímida.
64. Para mim é fácil mostrar meu aborrecimento quando alguém faz algo que me incomoda.

### ANEXO 3

#### ESCALA MULTIDIMENSIONAL DE EXPRESSÃO SOCIAL PARTE COGNITIVA (EMES –C)

A seguir descreve-se a Escala Multidimensional de Expressão Social – Parte Cognitiva (EMES-C), que consta de 44 itens e avalia toda uma série de pensamentos negativos relacionados com diferentes dimensões das habilidades sociais. No item 5.3.3., ao falar das medidas de auto-informe cognitivas, descreve-se mais detalhadamente esse instrumento, incluindo toda uma série de parâmetros estatísticos, bem como os fatores obtidos por meio da análise fatorial para a presente escala.

Também foi incluída neste Apêndice B a Folha de Resposta para responder à escala. Somam-se as pontuações de todos os itens e obtém-se uma pontuação global sobre a frequência de pensamentos negativos, relacionados com diferentes situações sociais, que o indivíduo apresente. Em Caballo e Ortega (1989) podem ser encontrados os diversos itens que cada fator da escala compreende e conhecendo-a, pode-se encontrar a média da pontuação de determinado indivíduo no fator que nos interessa.

---

#### EMES-C

#### ESCALA MULTIDIMENSIONAL DE EXPRESSÃO SOCIAL – PARTE COGNITIVA (Caballo, 1987)

O inventário a seguir foi construído para proporcionar informações sobre a forma como você age normalmente. Por favor, responda às perguntas colocando um X no espaço corresponde, de 0 a 4, segundo sua própria escolha, responda à parte, na folha de respostas. Sua resposta deve refletir a frequência com que você realiza o tipo de comportamento descrito em cada pergunta.

- 4:** Sempre ou muito frequentemente
- 3:** Habitualmente ou com frequência
- 2:** De vez em quando
- 1:** Raramente
- 0:** Nunca ou muito raramente



1. Tenho medo de “ser do contra” em uma reunião, ainda que com isto expresse minhas opiniões pessoais.
2. Se um superior me incomoda, fico preocupado/a em ter que lhe dizer isto direta e claramente.
3. Tenho medo de expressar opiniões pessoais em um grupo de amigo/as, por medo de parecer incompetente.
4. Penso que se não estou seguro/a do que vou dizer, é melhor que não inicie uma conversa porque poderia “me dar mal”.
5. Preocupa-me que, ao expressar meus sentimentos negativos justificados em relação aos demais, possa com isso causar-lhes uma má impressão.
6. Tenho medo da desaprovação de meus amigos/as se os enfrento quando estão se aproveitando de mim.
7. Preocupa-me iniciar uma conversa com meus amigos/as quando sei que não estão de bom humor.
8. Penso que é preferível ser humilde e minimizar os elogios que meus/minhas amigos/as me fazem, do que aceitá-los e poder causar uma impressão negativa.
9. Fazer elogios a outras pessoas não combina com minha maneira de ser.
10. Quando cometo um erro na companhia de meu/minha parceiro/a, tenho medo que ele/a me critique.
11. Temo falar em público por medo de fazer ridículo.
12. Importa-me bastante a impressão que cause aos membros do sexo oposto quando estou defendendo meus direitos.
13. Preocupa-me “fazer uma cena” quando defendo meus direitos pessoais perante meus pais.
14. Penso que os outros poderiam ter uma opinião desfavorável a meu respeito quando expresso opiniões contrárias às deles/as.
15. Quando um superior me critica injustamente, temo enfrenta-lo/a porque posso falhar na argumentação.
16. Penso que é responsabilidade minha ajudar pessoas que mal conheço, simplesmente por terem pedido.
17. Temo expressar carinho a meus pais.
18. Preocupa-me falar em público por medo do que as demais pessoas possam pensar de mim.

19. Se faço um elogio a uma pessoa do sexo oposto, preocupa-me muito fazer ridículo.
20. Estive preocupado/a com que as outras pessoas pensariam de mim caso eu defendesse meus direitos frente a elas.
21. Quando expresso meu aborrecimento por um comportamento de meu/minha parceiro/a, receio sua desaprovação.
22. Penso que não é agradável receber elogios e que as pessoas não deveriam fazê-los com tanta frequência.
23. Penso que, se uma pessoa do sexo oposto recusa um convite para sair comigo, estará rejeitando a mim como pessoa.
24. Preocupa-me muito iniciar conversas com desconhecidos quando não fomos apresentados.
25. Acho que se me fazem um elogio, o mais conveniente é ignorar e fazer de conta que não percebi.
26. Preocupa-me o fato de manter uma conversa com uma pessoa do sexo oposto tenha de depender de mim.
27. Incomoda-me bastante falar em público por medo de parecer incompetente.
28. Temo desobedecer às ordens dadas por meus pais.
29. Incomoda-me bastante ter que expressar desacordo diante das pessoas com autoridade, quando isso poderia gerar uma opinião desfavorável a meu respeito.
30. Preocupa-me o que meus/minhas amigos/as possam pensar quando expresso meu afeto para com eles/as.
31. Preocupa-me o que as pessoas poderiam pensar de mim se aceitasse abertamente um elogio que me fizessem.
32. Penso que uma pessoa que mal conheço não tenha o direito de me pedir algo que me custe fazer.
33. Se faço pedidos com autoridade, receio sua desaprovação.
34. Penso que alguém que faz pedidos pouco razoáveis somente pode esperar respostas inconvenientes.
35. Acho que elogiar um estranho não pode ser nunca uma maneira de começar a conhecer essa pessoa.
36. Preocupa-me muito que meu/minha parceiro/a, não corresponda sempre que lhe expresso meu carinho.

37. Penso que, se enfrentar as críticas de meus/minhas amigos/as, provavelmente provocarei situações tensas.
38. Incomoda-me muito que, ao elogiar os demais, alguém pense que sou um/a bajulador/a.
39. Recusar fazer o que meu/minha parceiro/a me pede é uma forma de, sem dúvida, sentir-me culpado/a depois.
40. Preocupa-me falar em público por medo de fazê-lo mal.
41. Tenho medo que as pessoas me critiquem.
42. Preocupo-me muito que, ao expressar sentimentos negativos para com o sexo oposto, possa causar uma má impressão.
43. Se peço favores a pessoas que não conheço ou conheço muito pouco, receio causar-lhes uma impressão negativa.
44. Preocupa-me bastante expressar sentimentos de afeto a pessoas do sexo oposto.

## ANEXO 4

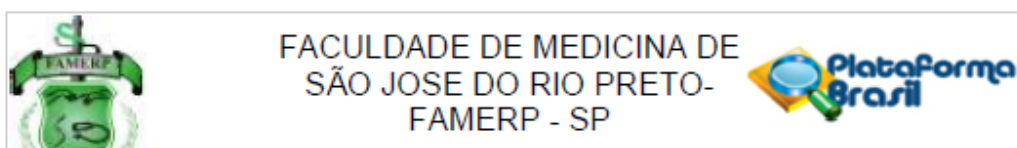
## Médias e desvios-padrão dos diferentes fatores obtidos na EMES-M

Caballo, 2003

<b>Fator</b>	<b>Média</b>	<b>Desvio-padrão</b>
<b>1</b>	<b>22,43</b>	<b>7,66</b>
<b>2</b>	<b>19,56</b>	<b>7,52</b>
<b>3</b>	<b>8,44</b>	<b>3,39</b>
<b>4</b>	<b>12,39</b>	<b>3,42</b>
<b>5</b>	<b>11,67</b>	<b>4,09</b>
<b>6</b>	<b>11,07</b>	<b>2,892,28</b>
<b>7</b>	<b>7,15</b>	<b>2,65</b>
<b>8</b>	<b>6,38</b>	<b>2,43</b>
<b>9</b>	<b>5,53</b>	<b>2,30</b>
<b>10</b>	<b>5,49</b>	<b>1,57</b>
<b>11</b>	<b>3,46</b>	<b>1,14</b>
<b>12</b>	<b>2,48</b>	

Tabela 5.1 retirada do livro: Caballo, V. (2003). Manual de avaliação e treinamento das habilidades sociais (p.129).

## ANEXO 5



**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** Interação entre habilidades sociais e qualidade de vida de estudantes do Ensino Técnico.

**Pesquisador:** Deise Maria Marques da Silva Ramos

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 46127021.3.0000.5415

**Instituição Proponente:** Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto- FAMERP - SP

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 4.712.873

**Apresentação do Projeto:**

As informações elencadas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e "Avaliação dos Riscos e Benefícios" foram obtidas do arquivo contendo as Informações Básicas da Pesquisa (PB\_INFORMAÇÕES\_BÁSICAS\_DO\_PROJETO\_1726441.pdf) e do Projeto Detalhado: resumo, hipótese, metodologia, critérios de inclusão e exclusão.

**Introdução:**

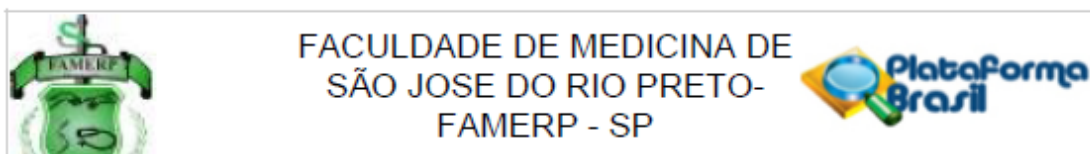
Vivemos em uma sociedade dominada pela concorrência e pela competição dos agentes econômicos, neste mundo contemporâneo essa competição está dentro das organizações, das mentes e dos corações, afetando trabalhadores, estudantes, empresas e governos, gerando um aumento da produção e um crescimento da tecnologia, trazendo impactos positivos e negativos (Sandim, 2019).

Antigamente, a vida era mais tranquila e mais simples, às vezes até mais fácil comparada com a atualidade, a competição existia, mas não era na intensidade que é hoje. (Caballo, 2003) Nesta sociedade do século XXI, estamos vivenciando grandes processos de transformações dos indivíduos, do emprego e do trabalho.

Com isso, os

indivíduos sentem a necessidade de buscar por qualificação profissional, buscando em cursos uma maneira de manter ou entrar no mercado de trabalho. Todas estas mudanças estão mexendo fortemente nos indivíduos, com o objetivo de reduzir os conflitos e construir um ambiente mais

Endereço: BRIGADEIRO FARIA LIMA, 5416  
 Bairro: VILA SAO PEDRO CEP: 15.090-000  
 UF: SP Município: SAO JOSE DO RIO PRETO  
 Telefone: (17)3201-5813 Fax: (17)3201-5813 E-mail: cepfamerp@famerp.br



Continuação do Parecer: 4.712.873

equilibrado e saudável, dirimindo as desigualdades e vislumbrando uma sociedade mais consistente (Kanaane, 1995).

O mundo está passando por um amplo processo de desenvolvimento científico e tecnológico, nos últimos cinquenta anos as descobertas e invenções foram inúmeras, alterando as formas de pensar, de comunicar e de sobreviver, vivemos um verdadeiro renascimento, onde o conhecimento, a ciência e a tecnologia estão no centro desta nova sociedade, gerando novos desafios e oportunidades para o ser humano e novas oportunidades de progresso para a humanidade (Dejours, 2016).

Nesse processo o indivíduo se vê diante de inúmeros conflitos internos e externos, estes decorrentes das grandes transformações dos indivíduos e do mundo, mexendo com a base familiar, a estrutura escolar e econômica, a história de vida, o perfil dos comportamentos, a saúde socioemocional, as habilidades sociais e a expectativa de vida. Com isso gerando estresse, transtornos emocionais, doenças psicossomáticas, situações que afetam a qualidade de vida de toda sociedade cada vez mais rápido (Polônia & Dessen, 2005).

Em vários estudos realizados em toda parte do mundo indicam que estudantes estão expostos durante seu período de formação acadêmica a variadas situações que são geradoras de estresse. E a apresentação da deficiência em relação às habilidades sociais pode gerar ou contribuir para o desenvolvimento do estresse (Furtado e org., 2003) O termo habilidades sociais (HS) remete ao campo teórico-prático do treinamento de habilidades sociais (THS) já amplamente caracterizado por Del

Prette e Del Prette (1999; 2001), que realizaram extensa revisão da literatura, apresentaram taxonomias e definições, explicitaram influências de abordagens teóricas e implicações para a pesquisa e intervenção na área.

As habilidades sociais são aquelas que ajudam as pessoas a expressar seus desejos, sentimentos e atitudes de forma adequada, no âmbito social, familiar e profissional. As pessoas que a dominam possuem um comportamento adequado e respeitoso em relação a atitudes, sentimentos, opiniões e crenças (França, 2017).

Habilidades sociais podem ser conceituadas como conjunto de comportamentos emitidos diante das demandas de uma situação interpessoal, desde que maximizem os ganhos e reduzam as perdas para as interações sociais (França, 2017).

As habilidades sociais podem ser divididas em seis categorias (Del Prette & Del Prette, 2001). Também pode ser treinadas em busca de um comportamento assertivo, fator relevante para os desenvolvimentos pessoal e profissional, são elas:

Endereço: BRIGADEIRO FARIA LIMA, 5416			
Bairro: VILA SAO PEDRO	CEP: 15.090-000		
UF: SP	Município: SAO JOSE DO RIO PRETO		
Telefone: (17)3201-5813	Fax: (17)3201-5813	E-mail: cepfamerp@famerp.br	



FACULDADE DE MEDICINA DE  
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO-  
FAMERP - SP



Continuação do Parecer: 4.712.873

1. Comunicação: Envolve os elementos básicos de habilidade social, como iniciar ou manter uma conversa, formular e responder perguntas, além da capacidade de elogiar, dar e receber feedbacks.
2. Civilidade: Interações que podem ser comparadas a gatilhos educacionais, como cumprimentos e a capacidade de agradecer e de solicitar um favor.
3. Enfrentamento: Habilidade de se posicionar, também relacionada à forma como são manifestadas opiniões, concordâncias, discordâncias, reconhecimento de erros e pedidos de desculpas. Inclui também a maneira de se relacionar com o sexo oposto e de expressar sentimentos.
4. Empáticas: A empatia diz respeito à capacidade de reconhecer sentimentos, de se identificar com o outro, colocar-se no lugar dele e expressar apoio pela perspectiva de terceiros.
5. Trabalho: Poder de coordenar grupos específicos, de tomar decisões, mediar conflitos, falar em público e resolver questões interpessoais.
6. Positividade: Capacidade de fazer amizades, expressar solidariedade e cultivar sentimento como carinho e amor.

As habilidades sociais podem ser agrupadas de acordo com o desempenho social de cada um, aqui em especial aos estudantes (Del Prette e Del Prette; 2001).

Alguns estudos nesta área mostram que as habilidades sociais estão associadas não só ao ajustamento acadêmico e ao desempenho profissional, mas também ao bem estar dos estudantes (Bolsoni-Silva & Marturano; 2002).

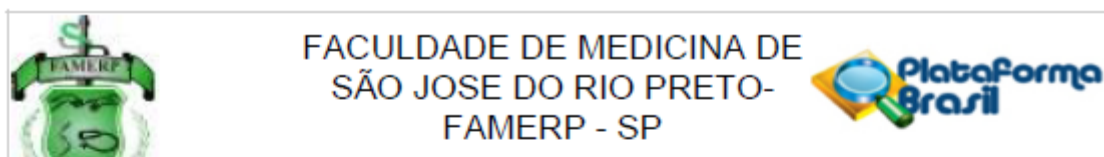
Segundo resultado de alguns estudos, as habilidades sociais podem variar desde ruins até excelentes (Ribeiro & Bolsoni-Silva, 2011).

Segundo Matos (2009), a preparação para uma excelente formação dos profissionais para estarem prontos para atuarem no mercado de trabalho, seria necessária o aprendizado de competências e habilidades para além dos conteúdos técnicos de determinada profissão. Diante da demanda do próprio mercado de trabalho, há a necessidade de alunos especializados para atuar e desenvolver nas suas funções, as habilidades sociais, a interação com o meio e a suas aplicabilidades no ambiente onde estão inseridos.

Para Soares e Del Prette (2015), destacam que as condições e as demandas da universidade são oportunidades de aprendizagem de diversas habilidades, com isso desenvolvendo habilidades sociais que são utilizadas dentro e fora do curso escolhido e principalmente no campo profissional. As habilidades sociais são muito importantes e quanto mais satisfatórias e seguras melhoram e podem ajudar nas relações interpessoais, com isso as pessoas tem mais possibilidades

Endereço: BRIGADEIRO FARIA LIMA, 5416  
Bairro: VILA SAO PEDRO CEP: 15.090-000  
UF: SP Município: SAO JOSE DO RIO PRETO  
Telefone: (17)3201-5813 Fax: (17)3201-5813 E-mail: cepfamerp@famerp.br





Continuação do Parecer: 4.712.873

em ter uma boa qualidade de vida (Esteves, 2018). Um dos primeiros surgimentos da expressão "Qualidade de Vida" se deu graças ao ex-presidente norte-americano Lyndon Johnson que afirmou nos anos 60 que uma nação não podia medir seus objetivos de vida apenas através de números, mas também através da Qualidade de vida que proporciona às pessoas (Monteiro, Braile, Brandau, Jatene, 2010). Posteriormente, a palavra Qualidade de vida foi sendo estudada e sendo ampliada em nível de vida, em critérios sócio-econômico e também a utilização nas mídias, com isso dando mais valor e qualidade às pessoas (Ruiz, 2005).

De acordo com o Grupo de Qualidade de Vida da Organização Mundial da Saúde, a definição de qualidade de vida é "a percepção do indivíduo de sua inserção na vida, no contexto da cultura e sistemas de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações". Envolve o bem estar espiritual, físico, mental, psicológico e emocional, além de relacionamentos sociais, como família e amigos e, também, saúde, educação, habitação, saneamento básico e outras circunstâncias da vida (Disponível em: [http://www.who.int/mental\\_health/evidence/who\\_qol\\_user\\_manual\\_98.pdf](http://www.who.int/mental_health/evidence/who_qol_user_manual_98.pdf)., acessado em 22/03/2021).

Os estudos sobre qualidade de vida constituem de acordo com quatro abordagens gerais: econômica, psicológica, biomédica e geral ou holística.

Porém, quando se fala em qualidade de vida, acredita-se que, geralmente, refere-se a algo bom, digno e positivo (Santin, 2002).

Qualidade de vida indica o nível das condições básicas e suplementares do ser humano. Estas condições envolvem desde o bem-estar físico, mental, psicológico e emocional, os relacionamentos sociais, como família e amigos, e a saúde, a educação e outros parâmetros que afetam a vida humana. (<https://www.significados.com.br/qualidade-de-vida/>, acessado em 11/12/2019)

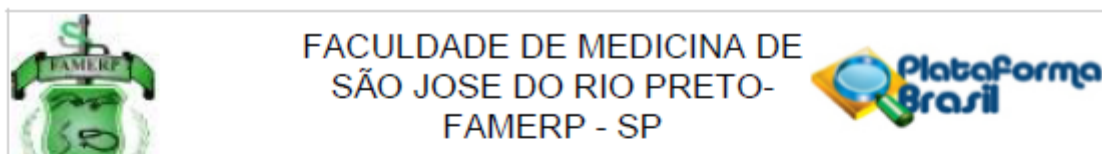
A qualidade de vida sempre é alterada diante das consequências sociais e emocionais e atrapalha todo o ajustamento psicológico dos indivíduos, estando relacionada com os traços de personalidades, sua história, experiências e expectativas de vida. O indivíduo só alcança a qualidade de vida total se sentindo totalmente satisfeito e bem-estar em tudo o que faz. (Alves, 2017).

Hipótese:

Habilidades sociais interferem na maneira de se comportar no ambiente social e conseqüentemente repercute em melhor qualidade de vida.

Endereço: BRIGADEIRO FARIA LIMA, 5416			
Bairro: VILA SAO PEDRO	CEP: 15.090-000		
UF: SP	Município: SAO JOSE DO RIO PRETO		
Telefone: (17)3201-5813	Fax: (17)3201-5813	E-mail: <a href="mailto:cepfamerp@famerp.br">cepfamerp@famerp.br</a>	





Continuação do Parecer: 4.712.873

**Metodologia proposta:**

O presente projeto trata-se de uma pesquisa descritiva e transversal.

**Participantes:**

Serão participantes do estudo 92 indivíduos com idade acima de 18 anos, de ambos os sexos que estudam em uma Escola Técnica do Interior de São Paulo.

**Crítérios de Inclusão:** alunos regularmente matriculados em cursos do Ensino Técnico do período noturno dos módulos 1, 2 e 3 de uma Escola Técnica do interior do Estado de São Paulo.

**Crítérios de Exclusão:** recusa em participar do estudo; presença de alguma dificuldade que impeça o preenchimento do questionário (por exemplo: deficiência visual, auditiva, motora, não ter acesso a internet).

**Seleção da Amostra:** primeiramente serão sorteadas as salas que participarão do estudo (duas salas de cada curso). Após este primeiro sorteio, serão sorteados 15 alunos de cada sala. Em seguida, estes alunos serão convidados a participar da pesquisa. O convite será realizado on-line pela Plataforma Microsoft Teams. Os alunos que concordarem em participar receberão o convite individualmente, também pela plataforma, e assinarão o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e responderão aos inventários do estudo. Caso algum aluno não aceite participar, outro será selecionado. Local: Escola Técnica de São José do Rio Preto.

**Materiais:**

Os materiais utilizados para a coleta de dados serão aplicados:

1. Questionário sociodemográfico (Apêndice A);
2. WHOQOL-BREF - World Health Organization Quality of Life Instrument Bref (Fleck, Louzada, Xavier, Chamovich, Vieira, Santos, Pinzon, 2000).

**Objetivo da Pesquisa:**

**Objetivo primário:**

Avaliar comportamentos sociais e qualidade de vida de estudantes de uma Escola Técnica do interior de São Paulo;

**Objetivo secundário:**

Comparar os resultados da avaliação de habilidades sociais com a avaliação de qualidade de vida

Endereço: BRIGADEIRO FARIA LIMA, 5416  
 Bairro: VILA SAO PEDRO CEP: 15.090-000  
 UF: SP Município: SAO JOSE DO RIO PRETO  
 Telefone: (17)3201-5813 Fax: (17)3201-5813 E-mail: cepfamerp@famerp.br



FACULDADE DE MEDICINA DE  
SÃO JOSE DO RIO PRETO-  
FAMERP - SP



Continuação do Parecer: 4.712.873

entre gêneros e nível de escolaridade.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

**Riscos:**

O presente trabalho não apresenta nenhum risco.

**Benefícios:**

O presente trabalho oportunizará conhecer as habilidades sociais e o nível da qualidade de vida dos estudantes de uma escola técnica.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Pesquisa nacional, com 92 participantes. O projeto busca avaliar comportamentos sociais e qualidade de vida de estudantes de uma Escola Técnica do interior de São Paulo e comparar os resultados da avaliação de habilidades sociais com a avaliação de qualidade de vida entre gêneros e nível de escolaridade.

Será realizada análise quali e quantitativa dos dados. Os dados serão analisados por meio de testes estatísticos paramétricos ou não-paramétricos a depender da normalidade dos dados. O nível de significância a ser adotado será de 0,05.

O desfecho é conhecer as habilidades sociais dos participantes no seu cotidiano, para que possa contribuir para o equilíbrio do nível de estresse no seu cotidiano

e quais os processos a serem adquiridos para que tenham uma melhoria na qualidade de vida e que possa auxiliar no seu desenvolvimento global, visando minimizar os sofrimentos e possíveis transtornos mentais.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Os termos de apresentação obrigatória se encontra de acordo e contemplam as exigências da resolução 466/12 e 510/2016.

**Recomendações:**

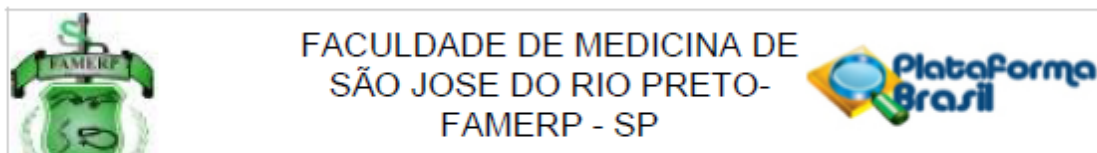
Sem recomendações.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

O projeto encontra-se de acordo com a Resolução nº466 de 2012 e a resolução Nº 510 de 2016.

Ressalta-se que o pesquisador responsável, encaminhar os relatórios parciais e final da pesquisa por meio da Plataforma Brasil, via notificação do tipo "relatório" para que sejam devidamente

Endereço: BRIGADEIRO FARIA LIMA, 5416  
Bairro: VILA SAO PEDRO CEP: 15.090-000  
UF: SP Município: SAO JOSE DO RIO PRETO  
Telefone: (17)3201-5813 Fax: (17)3201-5813 E-mail: cepfamerp@famerp.br



Continuação do Parecer: 4.712.873

apreciados pelo CEP, conforme a Norma Operacional CNS nº001/13, item XI.2.d.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Diante do exposto, o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS nº 466 de 2012, Resolução nº 510 de 2016 e Norma Operacional nº 001 de 2013 do CNS, manifesta-se pela aprovação do projeto de pesquisa.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1726441.pdf	26/04/2021 14:36:18		Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Declaracao.pdf	26/04/2021 14:35:28	Deise Maria Marques da Silva Ramos	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto.pdf	26/04/2021 14:18:05	Deise Maria Marques da Silva Ramos	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.doc	29/03/2021 15:35:25	Deise Maria Marques da Silva Ramos	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Projeto.pdf	29/03/2021 15:29:25	Deise Maria Marques da Silva Ramos	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

SAO JOSE DO RIO PRETO, 14 de Maio de 2021

Assinado por:  
GERARDO MARIA DE ARAUJO FILHO  
(Coordenador(a))

Endereço: BRIGADEIRO FARIA LIMA, 5416  
Bairro: VILA SAO PEDRO CEP: 15.090-000  
UF: SP Município: SAO JOSE DO RIO PRETO  
Telefone: (17)3201-5813 Fax: (17)3201-5813 E-mail: cepfamerp@famerp.br